

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXV | 370 | Junho 2026

FAEG
SENAR
IFAG

Faeg 75 anos

Federação celebra trajetória marcada pela defesa do produtor e pela transformação do agro goiano

Senar Goiás 33 anos

Presente nos 246 municípios goianos, a entidade soma 206 mil capacitações em mais de três décadas e fortalece a profissionalização do produtor rural



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Conhecimento

Superintendentes de todo o país conhecem experiências desenvolvidas pelo Senar Goiás que fortalecem a formação e o desenvolvimento no campo goiano

Alternativas Alimentares na Avicultura Caipira

Você vai aprender sobre:



Necessidades nutricionais
de frangos e galinhas caipiras



Componentes de uma
ração balanceada



Alimentos alternativos
energéticos, proteicos
e minerais



Uso dos alimentos
alternativos na
formulação de rações

Gratuito, online e de curta duração!

Garanta sua vaga:



ead.senargo.org.br

Palavra do Presidente

Celebrar o passado, construir o futuro

Esta edição da Revista Campo tem um significado especial para todos que fazem parte do Sistema Faeg/Senar. Celebramos os 75 anos da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e os 33 anos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), duas instituições que ajudaram a transformar a realidade do campo e contribuíram decisivamente para o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

Ao longo de sete décadas e meia, a Faeg esteve presente nos momentos mais importantes da agropecuária goiana. Participou da construção de políticas públicas, defendeu os interesses dos produtores rurais, fortaleceu a representação sindical e acompanhou a extraordinária evolução tecnológica e produtiva do setor. Essa trajetória foi construída por lideranças visionárias, sindicatos rurais, produtores e colaboradores que compreenderam a importância da união e da representação organizada.

O Senar Goiás, por sua vez, consolidou-se como um dos maiores instrumentos de transformação do meio rural. São milhões de participações em ações de capacitação, assistência técnica, promoção social e educação que levaram conhecimento, inovação e oportunidades aos 246 municípios goianos. Os resultados observados nas propriedades rurais demonstram que investir em qualificação é investir em produtividade, renda, qualidade de vida e sucessão familiar.

Nesta edição, destacamos também o reconhecimento nacional conquistado pelo Senar Goiás durante o Encontro Nacional de Superintendentes, realizado em Morrinhos. As iniciativas apresentadas no evento demonstra-

ram que Goiás tem se tornando referência em inovação, capacitação profissional e assistência técnica, reforçando o protagonismo do nosso Estado dentro do Sistema Senar.

Outro tema que merece destaque é a força crescente das mulheres no agronegócio. O recorde de participação no IV Encontro Mulheres em Campo evidencia a relevância do empreendedorismo feminino, da qualificação profissional e do protagonismo das produtoras rurais na construção de um agro cada vez mais moderno, inclusivo e sustentável.

Ao celebrarmos essas conquistas, renovamos nosso compromisso com o produtor rural goiano. Os desafios do presente exigem cada vez mais conhecimento, inovação, representatividade e capacidade de adaptação. Temos confiança de que, assim como construímos uma história sólida nos últimos 75 anos, continuaremos avançando com responsabilidade, união e visão de futuro.

A todos que ajudaram a construir essa trajetória, nosso reconhecimento e agradecimento. O futuro do agro goiano continuará sendo construído com trabalho, dedicação e compromisso com o desenvolvimento de Goiás e do Brasil.



Eduardo Veras
Presidente em exercício
do Sistema Faeg/Senar Goiás

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Lucas Almeida, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: André Costa.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: André Costa.

Fotos do Paineil Central: André Costa, divulgação e Fredox Carvalho.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente em exercício: Eduardo Veras de Araújo.

Vice-presidentes: Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente em exercício: Eduardo Veras Araújo.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 n° 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Senar 33 anos

Com mais de 206 mil treinamentos realizados e cerca de 2,5 milhões de participações em ações de capacitação, entidade se consolida como referência na formação profissional rural em Goiás

20



Caso de Sucesso

Com inovação e empreendedorismo, casal Eloí Campos e Ana Paula Ramos agrega valor ao baru e amplia oportunidades no campo

16



Encontro

Superintendentes de todo o país conhecem iniciativas do Senar Goiás voltadas para capacitação, inovação e empreendedorismo rural

24



Prosa Rural

Engenheiro agrônomo, técnico em Agropecuária e especialista da Faeg, Lucas Lopes de Castro

10

06 Porteira Aberta

07 Ação Sindical

08 Sistema em Ação

28 Encontro de Mulheres

31 Faeg Jovem

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Técnica de campo do Senar Goiás responde dúvida se é possível estourar pipoca na água

Capa



A Faeg completa 75 anos de atuação marcada pela defesa dos produtores rurais e pela modernização do agro goiano desde sua criação em 1951. A entidade acompanhou a transformação da agropecuária no Estado e se consolidou como referência na representação do setor e na formulação de políticas públicas. Ao longo das décadas, ampliou ações de qualificação, assistência técnica e inovação, especialmente com a criação do Senar Goiás. Também passou a atuar em temas como crédito rural, infraestrutura e desenvolvimento econômico. Mais recentemente, incorporou pautas como inovação, conectividade e transformação digital no campo. Lideranças destacam a capacidade de adaptação como fator essencial para a consolidação da Faeg no agro brasileiro.

16

GTA Digital



Wenderson Araujo/CNA

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), publicou a Instrução Normativa nº 2/2026, que autoriza a apresentação da Guia de Trânsito Animal (GTA) em formato digital, duran-

te o transporte de animais vivos, ovos férteis e outros materiais de multiplicação animal dentro do estado de Goiás. A medida foi anunciada neste mês, em evento de entrega de benefícios para produtores rurais no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia (GO). A novidade não elimina a alternativa da versão impressa, mas contribui para modernização da defesa agropecuária em Goiás. A normativa estabelece que, para ser considerada válida, a GTA em formato digital deve conter código de autenticação (QR Code) que permita a conferência direta junto ao Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago); estar integralmente legível e disponível para visualização imediata, inclusive em dispositivos móveis; e possibilitar a verificação, pela autoridade fiscal, de que foi regularmente emitida no Sidago.

Vazio sanitário



Agrodefesa

O vazio sanitário da soja começa neste mês de junho em Goiás. Em 2026, o período em que ficam proibidos o cultivo e a manutenção de plantas vivas de soja no campo é de 27 de junho a 24 de setembro. A janela de

semeadura, por outro lado, vai de 25 de setembro a 2 de janeiro de 2027. O período de vazio sanitário é importante para prevenir e controlar as pragas que acometem a cultura da soja, principalmente a ferrugem asiática. O calendário foi definido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Portaria nº 1.579, de 9 de abril de 2026. Durante o período de vazio sanitário, o produtor deve estar atento e eliminar qualquer planta viva no campo, incluindo aquelas que nascem espontaneamente, conhecidas como tiguerras ou plantas guaxas. Com alta capacidade de disseminação, a ferrugem asiática, se não for controlada, pode causar perdas superiores a 70% da produção em áreas severamente afetadas. Por isso, é considerada a principal ameaça sanitária a cultura da soja.

Startups

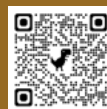
A experiência do Radar AgTech no Brasil foi ampliada e, pela primeira vez, mapeou as startups do setor agropecuário na América Latina e no Caribe. Foram identificadas 2.656 agtechs em 23 países, sendo que a maior concentração está no Cone Sul. O levantamento foi liderado pela Embrapa, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Homo Ludens e SP Venture. Também contou com apoio do Programa Cooperativo para Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (Procisur) e do Instituto Tecnológico de Monterrey (México). O mapeamento mostrou que o Brasil concentra 78% das startups mapeadas, com um total de 2.075. Argentina, com 158; México, com 110; Chile, com 91; Colômbia, com 79; e Uruguai, com 74, vêm logo atrás na lista dos países com mais agtechs. A maior parte das agtechs, 1.480, atua em múltiplas cadeias produtivas. Os cultivos agrícolas são o alvo de 751 empresas, e a pecuária de corte, de 136. Horticultura e fruticultura

são as cadeias de produção de 88 agtechs, enquanto a silvicultura corresponde a de 84.



Lilian Alves

Acesse o relatório



Trindade Curso de Panificação Rural



Divulgação

O Sindicato Rural de Trindade e o Senar Goiás realizaram, em junho, o curso de Panificação Rural, capacitação voltada ao ensino de técnicas de produção de pães e derivados. Durante a formação, os participantes aprenderam métodos de preparo, boas práticas de manipulação e aprimoramento dos produtos, agregando qualidade e novas possibilidades de geração de renda. A iniciativa fortalece o desenvolvimento de habilidades, incentiva o empreendedorismo e contribui para a valorização da produção artesanal no meio rural.

Caldas Novas e Rio Quente Curso Liderança e Gestão de Pessoas



Divulgação

O Sindicato Rural de Caldas Novas e Rio Quente e o Senar Goiás realizaram, em junho, o curso Liderança e Gestão de Pessoas, voltado ao desenvolvimento de habilidades para uma atuação mais eficiente na condução de equipes. A capacitação abordou temas como comunicação, trabalho em equipe, inteligência emocional, tomada de decisão e liderança com propósito. A iniciativa contribui para preparar profissionais, fortalecer relações no ambiente de trabalho e ampliar a capacidade de gestão, gerando impactos positivos para instituições e comunidades. A capacitação teve parceria com Secretaria de Qualificação e Escola de governo.

Itapuranga Treinamento de Produção Artesanal de Doces



Divulgação

O Sindicato Rural de Itapuranga e o Senar Goiás realizaram, em maio, o treinamento de Produção Artesanal de Doces, capacitação voltada ao ensino de técnicas de preparo, manipulação e produção de diferentes tipos de doces artesanais. Durante o curso, os participantes aprenderam práticas que unem qualidade, criatividade e possibilidades de geração de renda. A formação envolveu atividades práticas e troca de experiências entre os participantes. A iniciativa contribui para o aprimoramento de habilidades, incentivo ao empreendedorismo e fortalecimento da produção artesanal no meio rural.

Doverlândia Curso de Suinocultura



Divulgação

O Sindicato Rural de Doverlândia e o Senar Goiás realizaram, em abril, um curso de Suinocultura voltado à qualificação de produtores rurais e trabalhadores do campo. A capacitação teve como objetivo transmitir conhecimentos essenciais sobre o manejo adequado dos suínos, bem-estar animal e práticas que contribuem para o aumento da produtividade nas propriedades rurais. Durante o curso, os participantes receberam orientações sobre procedimentos que impactam diretamente a qualidade da produção e a eficiência da atividade. Além do aprendizado técnico, a capacitação reforçou a importância da responsabilidade e da atenção aos detalhes em cada etapa do processo produtivo.

Expedição Safra Goiás

A segunda etapa da Expedição Safra Goiás 2026/26 consolidou um diagnóstico de maior pressão sobre a produção agrícola no estado. O levantamento realizado pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag e parceiros avaliou lavouras em diferentes regiões e apontou que a combinação entre atraso no plantio, irregularidade climática, aumento de custos e mudanças no cenário econômico tem exigido novas estratégias dos produtores rurais. Ao longo do percurso, as equipes técnicas e institucionais percorreram mais de 2.400 quilômetros em campo, percorrendo quase 50 municípios, produtores de cerca de 75% da segunda safra do Estado. Os dados mostram que o plantio ocorreu com atraso de até duas semanas em comparação ao ciclo anterior e ganhou velocidade apenas na segunda quinzena de fevereiro. Como consequência, aproximadamente 43% das áreas de milho foram implantadas fora da janela considerada ideal, comprometendo o potencial produtivo. No milho segunda safra, os reflexos aparecem diretamente nos números. As projeções preliminares indicam área plantada de 1,75 milhão de hectares, redução de 3,85%

frente à safra anterior. A produtividade estimada caiu para 86,4 sacas por hectare, retração de 26,1%, enquanto a produção deve alcançar 9,03 milhões de toneladas, queda de 28,9% em relação ao último ciclo. Também foram avaliadas as produções de sorgo e girassol. A produção estimada chega a 2,010 milhões de toneladas, impulsionada principalmente pelo crescimento da área cultivada, 631,1 mil ha, aumento de 60%, em relação a safra 24/25. No caso do girassol, mesmo com aumento de área, houve perda de rendimento. Na safra passada a produtividade média ficou próxima de 26 sacas por hectare e agora está entre 20 e 22 sacas por hectare

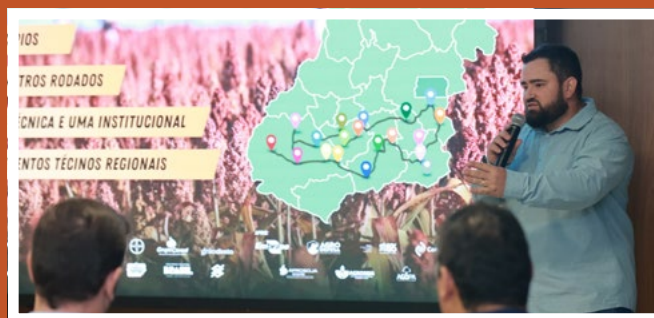


Sistema Faeg/Senar

Para registro



Sistema Faeg/Senar



Sistema Faeg/Senar

“Estamos vindo de uma safra recorde para uma safra com menor produtividade e menor produção. O desafio do setor é cada vez maior e, com as mudanças climáticas, isso vem aumentando. Este ano nós também tivemos a questão geopolítica, fazendo com que o produtor tivesse aumento de custos que não estava planejado. Tivemos alta dos fertilizantes, com aumento de aproximadamente 25% do MAP e de 50% de nitrogenados, como a ureia, entre janeiro e maio, pressionando ainda mais o custo de produção.”

Armando Rollemberg Neto, vice-presidente administrativo da Faeg e presidente do Ifag

“Em Goiás existe diversidade de solo, altitude e fatores produtivos. Mas neste ano a variabilidade climática foi muito significativa. Às vezes choveu em uma propriedade e não choveu na outra logo ao lado. Mesmo produtores que plantaram na mesma data tiveram resultados diferentes. Muitos produtores que tradicionalmente fariam toda a área com milho precisaram diversificar. Migraram parte da área para o sorgo e depois para o girassol como forma de reduzir risco.”

Vilmar Eurípedes da Silva Júnior, analista de mercado do Ifag

Meio ambiente

A Faeg reuniu importantes lideranças para discutir pautas ambientais estratégicas para o setor produtivo goiano. Participaram do encontro o presidente em exercício do Sistema/Faeg, Eduardo Veras, a secretária de Meio Ambiente, Andrea Vulcanis, o presidente da Fecomércio, Marcelo Baiocchi, o presidente da Aprosoja Goiás, Clodoaldo Calegari e o diretor regional da Aprosoja Goiás, Rubens Prudente. Em pauta, temas relacionados à regularização ambiental e à construção de soluções que promovam segurança jurídica, sustentabilidade e desenvolvimento para Goiás.



Divulgação

Feijão

Sistema Faeg/Senar



O presidente em exercício do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, participou de uma reunião, no início do mês, com o governador Daniel Vilela e secretários de Estado, ocasião em que foi anunciada a redução do ICMS do feijão in natura nas operações interestaduais. A alíquota passará dos atuais 6,06% para 2,4%. A medida atende a uma demanda histórica da Faeg e tem como objetivo ampliar a competitividade dos produtores rurais goianos em relação aos principais estados produtores de feijão do país, além de contribuir para o aumento da renda no campo e para o fortalecimento da economia goiana. Nas operações realizadas dentro do estado, permanece a isenção do ICMS para o feijão comercializado pelo produtor e destinado às indústrias. O encontro também contou com a presença de produtores rurais, representantes de entidades do setor e lideranças políticas regionais, em um diálogo voltado ao fortalecimento da agropecuária goiana.

Fogo

O presidente em exercício do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, participou de uma reunião com o comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, Coronel Washington, no dia 10 de junho, acompanhado de produtores rurais, para tratar de pautas estratégicas voltadas à prevenção e ao combate a incêndios florestais. O encontro também abordou ações de parceria e iniciativas de capacitação junto aos sindicatos rurais, reforçando o compromisso com a prevenção, a segurança no campo e o fortalecimento do setor produtivo goiano. Nos próximos dias, o Sistema Faeg/Senar realiza uma série de ações de prevenção de incêndio, incluindo o Dia D de Aceiros.



Divulgação

Segurança

Divulgação



No dia 19 de junho, foi inaugurada a nova sede do 2º Batalhão de Polícia Militar Rural, em Uruaçu (GO), reforçando a estrutura e a capacidade de atuação da Polícia Militar no atendimento às demandas do meio rural. A solenidade contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o presidente em exercício do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, que prestigiou esse importante momento para a segurança pública e para o setor produtivo rural goiano. A nova unidade representa mais proximidade com o produtor rural, mais agilidade nas ações de policiamento e um importante avanço na promoção da segurança no campo, fortalecendo o combate à criminalidade e a proteção das famílias que vivem e trabalham no setor agropecuário.

Digital

O Sistema Faeg/Senar marcou presença no lançamento da Goiás Tecnologia (GoTech), iniciativa que reforça o compromisso do Estado com a inovação, a transformação digital e a modernização dos serviços públicos. Representando o Sistema Faeg/Senar, participaram do evento o diretor de Tecnologia da Informação e superintendente adjunto, Pedro Henrique Camilo, e o vice-presidente Institucional da Faeg, Ailton Vilela, acompanhando de perto as ações que colocam a tecnologia a serviço da eficiência, da segurança e da melhoria da qualidade de vida dos goianos. A GoTech chega para impulsionar soluções inovadoras, com uso de inteligência artificial, atendimento digital e ferramentas que aproximam o cidadão dos serviços públicos. Um movimento que fortalece o ecossistema de inovação de Goiás e abre novas oportunidades para o desenvolvimento do estado.



Divulgação

O ano em que o controle de custos define a sobrevivência no campo



Lucas Lopes de Castro

é especialista da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), além de engenheiro agrônomo e técnico em agropecuária, com especialização em Gestão do Agronegócio pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)

André Costa

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Conflitos internacionais, juros elevados, restrição de crédito, volatilidade cambial e riscos climáticos estão redesenhando o ambiente de negócios do agronegócio brasileiro. Para a safra 2026/27, o produtor rural deverá enfrentar um cenário de custos de produção pressionados, especialmente em razão da dependência brasileira de fertilizantes importados, do aumento das despesas com combustíveis e das incertezas que afetam o mercado global de insumos.

Ao mesmo tempo, a crescente

preocupação mundial com a segurança alimentar reforça o papel do Brasil como um dos principais fornecedores de alimentos, fibras e bioenergia do mundo. Nesse contexto, transformar riscos em oportunidades dependerá cada vez mais de planejamento, gestão financeira, estratégias de comercialização e adoção de ferramentas de mitigação de riscos.

Em Goiás, que se consolidou como um dos principais polos agrícolas do Brasil, compreender esses movimentos será fundamen-

tal para transformar desafios em oportunidades na safra 2026/27. Em entrevista, o engenheiro agrônomo e técnico em agropecuária, com especialização em Gestão do Agronegócio pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lucas Lopes de Castro, que atua como especialista da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e integra o grupo econômico e técnico da instituição, analisa os principais indicadores econômicos, climáticos e mercadológicos que impactam a agropecuária brasileira.



econômico global. Durante décadas, vivemos um período de relativa abundância e estabilidade, no qual o acesso a alimentos, energia e matérias-primas era considerado praticamente garantido. No entanto, esse cenário vem se transformando. Atualmente, observamos um movimento contrário, marcado por maior volatilidade, incertezas geopolíticas, reorganização das cadeias produtivas e crescente preocupação com a segurança de recursos estratégicos. Os conflitos internacionais têm demonstrado que os países responsáveis pela produção de alimentos exercem influência estratégica nas mesas de negociação globais. Nesse contexto, a segurança alimentar deixou de ser apenas uma questão econômica e social e passou a integrar a agenda de segurança nacional e internacional. Esse tema tem sido amplamente destacado pelo Dr. Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, que frequentemente ressalta, em suas conferências, a importância da produção de alimentos para a estabilidade geopolítica e o desenvolvimento das nações. Nesse cenário, Brasil e Goiás consolidam-se como importantes players na produção das principais commodities agrícolas, com destaque para culturas como soja, milho e outros cereais. Na condição de relevantes fornecedores globais de alimentos, fibras e bioenergia, exercem influência crescente na geopolítica mundial, fortalecendo sua posição estratégica nos mercados internacionais e na segurança alimentar.

2 Como os conflitos entre Rússia, Ucrânia, Israel e Irã afetam diretamente o produtor?

Os impactos ocorrem principalmente por meio dos fertilizantes, combustíveis, fretes marítimos e da volatilidade cambial. Embora os conflitos entre Rússia, Ucrânia, Israel e Irã aconteçam a milhares de quilômetros do Brasil, seus reflexos são sentidos diretamente pelo produtor rural, especialmente em estados agrícolas como Goiás. Isso ocorre porque essas regiões possuem papel estratégico na produção e no fornecimento global de insumos essenciais para

Com atuação voltada à análise de custos de produção, crédito rural, gestão de riscos e planejamento estratégico, ele auxilia produtores e lideranças do setor na compreensão dos desafios e oportunidades que influenciam a competitividade do agronegócio. Nesta entrevista, compartilha uma análise sobre os fatores que devem moldar a safra 2026/27, seus reflexos e as principais recomendações para que os produtores iniciem o novo ciclo produtivo com mais segurança e competitividade.

1 O atual cenário geopolítico mundial recolocou as commodities no centro das decisões estratégicas dos países?

Os choques comerciais e geopolíticos dos últimos anos — desde a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos, os rompimentos nas cadeias globais de suprimentos provocados pela pandemia da Covid-19, até os conflitos recentes envolvendo Rússia e Ucrânia, além das tensões entre Estados Unidos, Israel, Irã e Líbano — mostram uma mudança significativa no cenário

a agricultura. O Brasil é altamente dependente da importação de fertilizantes, especialmente nitrogenados e fosfatados. Atualmente, cerca de 85% dos fertilizantes utilizados nas lavouras são provenientes do mercado externo. Em 2025, o país importou aproximadamente 45,5 milhões de toneladas de fertilizantes, um recorde histórico, ao custo de US\$ 16,73 bilhões. A Rússia respondeu por cerca de 24% desse volume (US\$ 3,5 bilhões), seguida pela China, com 14% (US\$ 2,1 bilhões), e pelo Marrocos, com 11% (US\$ 1,59 bilhão). Diante dos conflitos geopolíticos, aumentaram os riscos de interrupções logísticas, bloqueios comerciais, sanções econômicas e restrições ao transporte marítimo. Como consequência, os preços internacionais de fertilizantes, matérias-primas e defensivos agrícolas subiram rapidamente, elevando os custos de produção de culturas estratégicas como soja, milho e algodão. Além disso, as tensões no Oriente Médio afetam diretamente o mercado global de petróleo. A elevação do preço do barril impacta os custos de combustíveis, transporte, fretes marítimos e operações mecanizadas no campo, pressionando ainda mais as margens do produtor. Dessa forma, o produtor rural goiano está cada vez mais exposto aos efeitos da geopolítica global. Caso essas tensões persistam durante o período de aquisição de insumos e implantação da safra 2026/27, poderão ocorrer novos aumentos nos custos de produção, redução das margens de rentabilidade — que já se encontram bastante pressionadas — e reflexos ao longo de toda a cadeia agroindustrial, chegando à mesa do consumidor final por meio dos preços dos alimentos.

3 Existe risco de falta de fertilizantes e defensivos agrícolas para a próxima safra?

Neste momento, não há indicadores de risco de desabastecimento nos mesmos níveis observados em 2022. Entretanto, permanece a preocupação em relação à dinâ-

mica dos preços, mesmo diante de leves reduções observadas em alguns fertilizantes e ativos técnicos e defensivos. Além dos custos, fatores como prazos de entrega, volatilidade do mercado e, principalmente, a garantia da qualidade dos produtos disponibilizados ao produtor rural seguem como pontos críticos. É fundamental assegurar que os insumos fornecidos estejam em plena conformidade com as características, especificações técnicas e padrões de qualidade esperados, garantindo eficiência no manejo e segurança nos resultados produtivos. Produtores que postergarem suas compras para períodos próximos ao início da semeadura da safra 2026/27 terão maiores desafios operacionais, menor disponibilidade de produtos e condições de negociação menos favoráveis.

4 Como os juros elevados e a restrição ao crédito estão afetando o produtor goiano?

O crédito rural tornou-se um dos grandes desafios do cenário atual, deixando de ser apenas uma ferramenta de financiamento e passando a ser um ativo estratégico de negociação. Os custos financeiros aumentaram significativamente, com juros praticados na faixa de 15% a 22%, enquanto as instituições bancárias passaram a adotar critérios mais rigorosos para a concessão de recursos, exigindo, em grande parte dos casos, garantias reais por meio de alienação fiduciária. Esse movimento reduz a capacidade de investimento dos produtores, limita a adoção de novas tecnologias e amplia o risco financeiro das propriedades rurais. Como consequência, muitos produtores têm buscado alternativas em linhas de crédito privadas, geralmente associadas a custos financeiros consideravelmente mais altos, pressionando ainda mais a rentabilidade e a sustentabilidade econômica das operações agrícolas.

5 Para o Plano Agrícola e Pecuário 2026/2027, que está prestes a ser anunciado, qual a expectativa?

Anualmente, atendendo à solicitação do Sistema CNA para o levantamento de subsídios destinados à construção da proposta do setor produtivo rural, a Faeg encaminha as contribuições dos produtores agropecuários do Estado de Goiás, com apoio dos sindicatos rurais goianos e das comissões técnicas da instituição. A expectativa do setor produtivo para o Plano Agrícola e Pecuário 2026/27 é de ampliação do crédito rural, com previsão de aumento de aproximadamente 30% nos recursos, alcançando cerca de R\$ 671 bilhões destinados a investimentos, custeio e comercialização. A expectativa é pelo retorno das taxas aos patamares praticados no Plano Safra 2024/25, buscando maior compatibilidade com a realidade econômica do produtor rural e garantindo condições mais adequadas para a manutenção da atividade e a realização de novos investimentos. Defende-se ainda que, em situações de renegociação ou prorrogação, seja preservada a taxa de juros originalmente contratada, garantindo segurança jurídica e financeira ao produtor. Essas estão entre outras demandas importantes para o estabelecimento da produção agropecuária.

6 Quais são os principais riscos climáticos para a safra 2026/27?

Para as próximas safras, o cenário climático indica maior frequência e intensidade de eventos extremos, exigindo planejamento e gestão de riscos dentro do sistema produtivo. Nas últimas safras, o produtor tem enfrentado desafios como estiagens prolongadas, irregularidade na distribuição das chuvas, ondas de calor, excesso hídrico em períodos críticos e atrasos na abertura da janela ideal de semeadura. Esses fatores estão diretamente relacionados à variabilidade dos fenômenos climáticos, como o El Niño, que pode alterar os padrões de precipitação e temperatura, principalmente durante as fases de implantação e desenvolvimento das culturas. Em



O crédito rural tornou-se um dos grandes desafios do cenário atual, deixando de ser apenas uma ferramenta de financiamento e passando a ser um ativo estratégico de negociação



anos sob influência do El Niño, algumas regiões produtoras podem apresentar maior risco de irregularidade das chuvas, períodos de veranico durante o ciclo da soja e do milho, redução do potencial produtivo e dificuldades no estabelecimento inicial das lavouras e no enchimento de grãos. Além disso, o excesso de umidade em determinadas áreas pode impactar o manejo fitossanitário, favorecendo maior pressão de doenças e dificultando aplicações no momento ideal. Essas condições também podem comprometer o planejamento da segunda safra de milho, principalmente pela redução da janela de plantio, menor disponibilidade hídrica no final do ciclo e maior exposição a estresses térmicos e hídricos. Diante desse cenário, a gestão climática passa a ser um componente estratégico da tomada de decisão, integrada à gestão técnica agrônômica, envolvendo escolha de cultivares, escalonamento de plantio, manejo de solo, conservação de água, monitoramento climático e adoção de tecnologias que reduzam os impactos da variabilidade ambiental. Em relação ao cenário de “Super El Niño”, amplamente divulgado por veículos de comunicação e redes sociais, temos adotado uma postura de cautela na comunicação dessas informações ao produtor rural, buscando apresentar o tema com base em análises técnicas e dados confiáveis.

7 Qual a importância das ferramentas de gestão de risco nesse cenário de desafios?

As ferramentas de gestão de risco deixaram de ser um diferencial e passaram a ser indispensáveis para a atividade agropecuária. Instrumentos como seguro rural, hedge em bolsa, contratos futuros, opções e travamentos cambiais não são mais utilizados apenas por grandes produtores. Cada vez mais, fazem parte da estratégia de produtores que buscam maior previsibilidade e segurança financeira para a mitigação de riscos. Em um ambiente marcado por

alta volatilidade de preços, custos elevados e incertezas de mercado, proteger margens tornou-se tão importante quanto buscar ganhos de produtividade. O principal objetivo da gestão deve ser garantir rentabilidade, reduzindo a exposição aos riscos e permitindo decisões mais assertivas. O foco não deve ser apenas maximizar a produção, mas assegurar resultados consistentes ao longo das safras.

8 Qual a principal recomendação ao produtor para iniciar a safra 2026/27 com maior segurança?

A principal recomendação para o produtor iniciar a safra 2026/27 com maior segurança é planejar com antecedência e fortalecer a gestão do negócio rural. A agricultura exige uma visão que vá além da produtividade, com foco em eficiência, captura de rentabilidade e tomada de decisão baseada em informações confiáveis. Para isso, é fundamental atuar de forma integrada em pilares como gestão financeira, gestão de custos, gestão climática, gestão comercial e gestão de risco, buscando maior previsibilidade, proteção das margens e redução da exposição aos desafios impostos pelo mercado. A safra 2026/27 será construída em um ambiente de elevada complexidade. Conflitos internacionais, oscilações cambiais, juros elevados, mercado de fertilizantes sensível e eventos climáticos extremos exigirão dos produtores uma postura cada vez mais profissional na gestão do negócio rural. Ao mesmo tempo, a crescente preocupação mundial com a segurança alimentar coloca o Brasil e Goiás em posição privilegiada para atender a uma demanda global crescente por alimentos, energia e matérias-primas. Mais do que nunca, o sucesso da próxima safra dependerá da combinação entre produtividade, planejamento, gestão de riscos, visão estratégica de longo prazo e resiliência no campo, características que nossos agricultores têm demonstrado ao longo dos ciclos produtivos.

Baru: muito além da castanha

Casal de Mineiros transforma fruto em produtos inovadores e fortalece cadeia sustentável no Cerrado

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Eloí Campos e Ana Paula Ramos empreenderam e lançaram a marca Fruto Baru, que ganha espaço em eventos no Estado

O que antes era visto apenas como um fruto típico do Cerrado hoje se transformou em uma cadeia de produtos inovadores, geração de renda para famílias rurais e um negócio em expansão. Essa é a trajetória do casal de empreendedores Eloí Campos e Ana Paula Roma Silva, responsáveis pela marca Fruto Baru, que vem ganhando destaque em feiras agropecuárias e em eventos voltados à agricultura familiar.

A história começou a ganhar forma em 2022, quando o casal, que atuava em assentamentos rurais na região de Mineiros, no Sudoeste de Goiás, decidiu transformar o baru, muitas vezes esquecido no Cerrado ou aproveitado apenas pela castanha, em uma oportunidade de negócio.

A partir da polpa do fruto, ainda pouco explorada comercialmente, eles passaram a desenvolver testes caseiros, fermentações e processos artesanais até chegar a uma linha com cerca de dez produtos. Entre os destaques está o destilado de baru, chamado pelos clientes de “cachaça de baru”, embora, tecnicamente, o nome correto seja destilado.

O portfólio inclui ainda creme de baru, apelidado pelos consumidores de “Nutella de baru”, bombons, paçocas, castanhas selecionadas, uma bebida inspirada no cappuccino e outras receitas que despertam a curiosidade do público.

Mais do que sabor, o baru também chama atenção pelo valor nutricional. Considerado um dos frutos mais ricos do Cerrado brasileiro, ele possui alto teor de proteínas, fibras, ferro, zinco, cálcio e gorduras boas, além de compostos antioxidantes. O consumo está associado ao fornecimento de energia, saciedade e à diversificação da alimentação, reforçando o potencial do fruto não apenas econômico, mas também alimentar.

“Eu vi que existia muito potencial naquele fruto. Começamos testando, errando e ajustando processos até chegar a algo que realmente tivesse identidade”, relata Eloí ao lembrar do início da trajetória.

O diferencial do empreendimento está no aproveitamento quase integral do baru, indo além da castanha tradicionalmente conhecida. Segundo Ana Paula, a proposta da empresa é ampliar o uso do fruto e fortalecer a valorização do Cerrado em pé. “Hoje as pessoas conhecem apenas uma pequena parte do potencial do baru. A nossa ideia é aproveitar praticamente 100% do fruto, criando novos produtos e mostrando que o Cerrado tem muito mais valor do que muita gente imagina”, explica.

Divulgação



ATeG do Senar Goiás contribuiu para o casal de empreendedores, desde os primeiros cursos até a agroindústria; hoje os produtos estão pelas feiras goianas

Divulgação

O aproveitamento vai além da produção de alimentos e bebidas. Todo o processo é pensado dentro de uma lógica de uso integral do fruto. O que sobra do processamento pode ser reaproveitado como adubo orgânico, enquanto parte da casca pode ser transformada em carvão, reduzindo desperdícios e reforçando o caráter sustentável da produção.

Para Ana Paula, um dos maiores resultados é mostrar que conservação ambiental e geração de renda podem caminhar juntas. “Ver que é possível gerar lucro, criar oportunidades para outras famílias e, ao mesmo tempo, manter o Cerrado preservado é uma das maiores alegrias desse trabalho. Quando o produtor percebe que conservar também gera renda, todo mundo ganha”.

Atualmente, cerca de 50 famílias participam diretamente da cadeia produtiva, atuando na coleta do baru em assentamentos rurais parceiros, o que garante geração de renda e fortalece a economia local.

O crescimento da Fruto Baru tem ligação com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, que acompanhou o casal desde os primeiros cursos até a estruturação da agroindústria. Além das capacitações em boas práticas, processamento e gestão, o Senar também auxiliou na organização do projeto dentro das exigências sanitárias e industriais, etapa essencial para a regularização do negócio. “O Senar esteve com a gente desde o começo. Primeiro nos cursos, depois com a assistência técnica e agora no apoio para estruturação da agroindústria”, destaca Eloí.

A parceria com o grupo Faeg Jovem de Mineiros foi estratégica para o

fortalecimento da Fruto Baru e de outros beneficiários da cadeia do fruto. Segundo um dos integrantes, Marcelo do Vale, as ações de divulgação e marketing foram decisivas para agregar valor à produção e ampliar a presença dos produtos no mercado. “Nós realizamos ações de marketing e divulgação, agregando valor à cadeia produtiva e fortalecendo a marca no mercado. Com isso, foi possível avançar não apenas na produção, mas também na comercialização e na forma de apresentar o produto”, explica.

Ele destaca ainda que esse trabalho coletivo gerou resultados concretos, como a realização da 1ª Festa do Baru, em 2025, que colocou em evidência o potencial econômico do fruto no município. “Isso prova que o baru tem viabilidade econômica real e se consolida cada vez mais como uma alternativa sustentável e altamente rentável para os produtores do campo”.

O trabalho desenvolvido em torno da cadeia do baru também contribuiu para que o grupo Faeg Jovem de Mineiros conquistasse o primeiro lugar no concurso estadual de 2025, disputado com participantes de todo o estado.

Com o crescimento da demanda e o interesse de novos mercados, o casal já trabalha com planos de expansão. O objetivo é fortalecer a marca no Brasil e avançar para o mercado internacional, levando o baru como um produto de identidade brasileira. “Nosso sonho é ver o baru sendo reconhecido fora do país. Já existem interessados e, com a ajuda do Senar Goiás, buscamos avançar na regularização e na estrutura industrial”, conclui Eloí.

Enquanto isso, o principal canal de vendas e divulgação continua sendo as feiras agropecuárias, os eventos de agricultura familiar e as redes sociais, pelo perfil @frutobaru.



Divulgação

75 anos com trajetória marcada pela defesa e modernização do agro goiano

Fundada em 1951, a Faeg acompanhou a transformação da agropecuária em Goiás e se consolidou como referência na representação de produtores rurais, ampliando atuação em políticas públicas, qualificação e inovação no campo

Lucas Almeida | lucas.souza@sistemaFaeg.com.br

Em 28 de maio de 2026, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) completou 75 anos de atuação. Sua trajetória acompanha parte fundamental da transformação econômica e produtiva do Estado, desde um período em que a agropecuária enfrentava limitações de infraestrutura, crédito e assistência técnica até a consolidação de Goiás como um dos principais polos agropecuários do país.

Criada em 1951 como Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás (Fareg), a instituição surgiu em um contexto em que

agricultores e pecuaristas buscavam representação organizada para articular demandas comuns e fortalecer o diálogo com o poder público. O reconhecimento oficial veio ainda naquele ano, por meio do Ministério da Agricultura. Entre os articuladores da fundação estava Joaquim Câmara Filho, primeiro presidente da entidade e um dos principais defensores da organização do setor rural goiano.

Naquele período, a economia de Goiás era fortemente dependente da agropecuária. O avanço da produção exigia investimentos em infraestrutura, melhoria do trans-

porte, acesso ao crédito e políticas voltadas ao desenvolvimento do campo. A criação da Federação representou um passo importante para fortalecer a representação dos produtores rurais e ampliar sua participação nos debates sobre o futuro do Estado.

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, a entidade ampliou sua presença no interior, incentivou a criação de associações rurais e participou de discussões nacionais sobre o desenvolvimento agropecuário. Esse trabalho ajudou a consolidar uma estrutura sindical que se tornaria essencial

para o crescimento do setor nos anos seguintes.

Da Faeg à Faeg

Uma mudança decisiva ocorreu em 1967. Com a reorganização do sistema sindical rural brasileiro, a Faeg passou a se chamar Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), ampliando sua capacidade de representação e fortalecendo sua atuação junto aos sindicatos rurais do Estado.

A Federação passou a atuar de forma mais direta em temas ligados à política agrícola, crédito rural, defesa sanitária, infraestrutura e desenvolvimento econômico. Nas décadas seguintes, participou de debates centrais da agropecuária brasileira, como preços mínimos, endividamento rural, reforma agrária, crédito agrícola e defesa do direito de propriedade.

Paralelamente à atuação institucional, a entidade ampliou sua presença junto aos produtores. Ainda nos anos 1970, promoveu cursos de capacitação, campanhas de sanidade animal, distribuição de sementes e ações de assistência técnica. A qualificação profissional já surgia como uma necessidade crescente em uma agropecuária que começava a incorporar novas tecnologias.

Esse processo ganhou ainda mais força com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), na década de 1990. A profissionalização da mão de obra, os programas educacionais, a assistência técnica e as ações de promoção social passaram a alcançar milhares de produtores e trabalhadores rurais em todo o Estado.

Nos anos mais recentes, a Federação incorporou pautas como inovação, sucessão familiar, conectividade e transformação digital no campo. Programas voltados a jovens lideranças, iniciativas de inovação aberta e novas ferramentas tecnológicas passaram a integrar sua atuação.

Década ampliadora

Parte dessa transformação foi acompanhada de perto pelo engenheiro agrônomo e empresário rural João Bosco Umbelino dos Santos, presidente da Faeg entre



Presidente da Faeg entre os anos de 1992 e 1995, João Bosco Umbelino dos Santos disse que assumiu a gestão com o desafio de compreender os gargalos do agro goiano

Arquivo/Faeg

1992 e 1995. Sua gestão coincidiu com um período de grandes mudanças econômicas no país e de maior participação da entidade nos debates sobre a política agrícola nacional.

Aos 82 anos, João Bosco relembra ter acompanhado algumas das principais transformações da agricultura brasileira e considera que a capacidade de adaptação foi decisiva para que a Faeg mantivesse sua relevância ao longo de sete décadas e meia.

“Fazer parte desses 75 anos da Faeg é acompanhar três etapas importantes da agricultura brasileira: o período extrativista, a agricultura baseada no conhecimento e tecnologia e a aproximação das universidades com o setor produtivo. Eu trabalhava no Ministério da Agricultura e participei de vários processos de tomada de decisão. A Faeg esteve presente em todos esses momentos, inclusive

nas discussões que marcaram a criação da Embrapa”, afirma.

Ao assumir a presidência da Federação, uma de suas preocupações era compreender os gargalos das principais cadeias produtivas de Goiás. Para isso, a entidade contratou estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o objetivo de avaliar o desempenho de atividades consideradas estratégicas para o Estado. “Nós trouxemos a FGV para fazer uma análise das cinco principais cadeias da época: arroz, feijão, soja, milho e leite. O leite apareceu como a atividade com menor rentabilidade. A partir desse diagnóstico, passamos a trabalhar para mudar essa realidade”, recorda.

Segundo João Bosco, a Federação articulou ações para fortalecer a cadeia leiteira, ampliou parcerias com universidades, promoveu programas de capacitação técnica e incentivou missões empresariais internacionais voltadas à modernização da produção.

“Os produtores de leite de Goiás recebiam menos que produtores de outros estados. Trabalhamos para reverter essa situação e conseguimos colocar o leite goiano entre os melhores níveis de remuneração do país. Também ampliamos convênios, missões empresariais internacionais e ações de qualificação profissional”, destaca.

Outro ponto lembrado pelo ex-presidente foi a atuação política da entidade nos anos 1990, período marcado por intensos debates



Arquivo/Faeg

sobre crédito rural e renegociação de dívidas agrícolas. “Naquele período conseguimos mobilizar 59 deputados em defesa do agro. Eu ia a Brasília pelo menos duas vezes por semana para acompanhar discussões e defender os interesses dos produtores rurais”, afirma.

Para ele, foi nesse período que a Federação ampliou sua influência institucional. “Eu vejo que, a partir da década de 1990, surge uma Faeg diferente. A entidade passa a participar da formulação da política agrícola. Visitamos federações de outros estados para conhecer experiências e buscar melhorias. O objetivo era transformar a Faeg em referência nacional”, avalia.

Impacto além da porteira

Ao longo dos últimos 75 anos, o crescimento da agropecuária transformou a economia goiana. O avanço da produção de grãos, carne, leite, bioenergia e outras cadeias produtivas contribuiu para a geração de empregos, renda e oportunidades em diversas regiões do Estado.

Para o vice-presidente da Faeg, Ênio Fernandes, a atuação da entidade deve ser compreendida dentro desse contexto mais amplo. “A Faeg foi fundamental não só para o agro goiano, mas para toda a sociedade. Quando observamos a força do agronegócio em Goiás, atraindo investimentos, desenvolvimento e oportunidades, encontramos a participação da Federação em diferentes etapas desse

processo. A economia goiana deve muito ao agro, e o agro deve muito à Faeg”, afirma.

Segundo ele, a força da instituição foi construída pela capacidade de representar os produtores e manter diálogo permanente com diferentes setores da sociedade. “A Faeg representa o setor produtivo com muita firmeza. Ela tem influência nas discussões locais e nacionais, participa da construção de soluções para o Estado e atua na busca de alternativas quando os produtores enfrentam dificuldades. Essa importância foi construída ao longo dos anos por meio de resultados concretos”, diz.

Os desafios dos próximos anos

Se os primeiros 75 anos da entidade foram marcados pela organização sindical e pela modernização da agropecuária goiana, o futuro traz novos desafios. Para Ênio Fernandes, a inovação tecnológica seguirá relevante, mas os maiores desafios estarão no ambiente econômico internacional e na crescente complexidade das relações comerciais. “O debate sobre inteligência artificial, algoritmos e novas tecnologias é importante e a Federação acompanha esse movimento. Mas o cenário internacional está mudando rapidamente. Os mercados estão mais protecionistas e as relações comerciais ficaram mais complexas”, observa.

Na avaliação do dirigente, esse cenário exigirá uma atuação ins-

titucional ainda mais forte. “A defesa do produtor rural será cada vez mais desafiadora. As negociações vão exigir mais articulação, mais conhecimento dos mercados e uma atuação institucional ainda mais forte. O produtor sozinho não terá condições de enfrentar muitas dessas questões. A Faeg precisará ampliar sua capacidade de diálogo e de representação”, afirma.

Segundo ele, acompanhar as mudanças globais será essencial para a competitividade da agropecuária goiana. “As negociações tendem a ser mais profundas e mais complexas. A Faeg precisará acompanhar o que acontece no mundo para posicionar adequadamente os produtores goianos diante dessas transformações”, acrescenta.

Escola de lideranças

A relação de Ênio Fernandes com a Faeg começou de forma distinta. Antes de atuar nas comissões e atividades da entidade, ele observava o trabalho institucional com certa desconfiança. “Eu comecei minha vida profissional trabalhando em multinacionais e tinha uma visão muito crítica dessas instituições. Quando passei a participar mais ativamente da Faeg, comecei a compreender a complexidade das negociações e a importância do trabalho desenvolvido em defesa do setor”, relata.

Com o tempo, a experiência ampliou sua visão sobre o papel da representação sindical e os resultados obtidos por meio da articulação institucional. “Muitas das conquistas não aparecem publicamente porque fazem parte de processos longos de negociação. Foi dentro da Faeg que desenvolvi uma visão mais ampla do agro brasileiro e aprendi a importância do planejamento, da negociação e da construção de consensos”, afirma.

Para ele, uma das contribuições menos visíveis da Federação está na formação de lideranças. “A Faeg ajudou a transformar a agropecuária goiana e também ajudou a formar pessoas. Eu entrei como um crítico e me tornei alguém mais preparado para negociar, planejar e construir soluções coletivas”, conclui.



Vice-presidente da Faeg, Ênio Fernandes destaca que a representatividade e o diálogo permanente construíram a força da instituição

Divulgação



André Costa

André Costa

Compromisso permanente

Atualmente à frente da presidência em exercício da Federação, Eduardo Veras destaca que a entidade chega aos 75 anos mantendo o compromisso com o setor produtivo e com o desenvolvimento do Estado. “É um momento de

muita incerteza, mas nós temos a convicção de que chegaremos lá na frente, assim como sempre chegamos. Agradeço toda a nossa diretoria e todo o corpo técnico. Precisamos continuar avançando e trabalhando em prol da Faeg, de Goiás e do Brasil”, afirma.



Presidente em exercício, Eduardo Veras reforça papel da Faeg no fortalecimento do agro e do Estado

Um legado de qualificação, assistência técnica e transformação no campo

Entidade completa 33 anos de existência, promovendo a melhoria da qualidade de vida das famílias goianas, focando em ações de empreendedorismo, qualificação, saúde e bem-estar

Lucas Almeida | lucas.souza@sistemafaeg.com.br

Ao completar 33 anos de atuação, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás) reúne números que ajudam a dimensionar a presença no estado. Foram mais de 206 mil treinamentos realizados desde a fundação, cerca de 2,5 milhões de participações em ações de capacitação e atendimento em todos os 246 municípios goianos. Os resultados aparecem em diferentes áreas, desde a formação profissional e a assistência técnica

até programas de saúde, educação e empreendedorismo rural.

A trajetória da instituição acompanha as mudanças vividas pelo agronegócio brasileiro nas últimas décadas. A mecanização avançou, novas tecnologias passaram a fazer parte da rotina das propriedades e a gestão da produção ganhou peso crescente nas decisões do produtor rural. Nesse cenário, o Senar Goiás ampliou a atuação para atender demandas que vão desde a operação de máquinas

agrícolas até cursos técnicos, educação a distância, assistência gerencial e inovação.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a instituição consolidou a atuação ao longo dos anos justamente por acompanhar a evolução do setor. "São 33 anos de história e um amplo portfólio de ações. Hoje temos mais de 300 opções de capacitação voltadas para as diferentes cadeias produtivas do agro. A tecnologia chegou ao campo e exige profissionais

Fredox Carvalho



Milhares de famílias e produtores rurais conseguiram fortalecer suas atividades por meio do apoio do Senar Goiás



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges afirma que a instituição consolidou a atuação ao longo dos anos justamente por acompanhar a evolução do setor

André Costa

produtor pode procurar o sindicato rural do seu município ou acessar nossas plataformas digitais. Os cursos são gratuitos e chegam até as propriedades. Nosso trabalho está presente em todo o estado, inclusive nas regiões mais distantes, levando qualificação, assistência técnica e oportunidades para quem vive e trabalha no campo”, destaca.

Mudanças na produção

Entre as iniciativas desenvolvidas pelo Senar Goiás, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) tornou-se uma das principais ferramentas de transformação das propriedades rurais. Atualmente, aproximadamente 20 mil produtores são acompanhados em 11 cadeias produtivas: agroindústria, apicultura, avicultura, fruticultura, grãos, horticultura, leite, ovino-caprinocultura, pecuária de corte, piscicultura e silvicultura.

A metodologia combina assistência técnica mensal com acompanhamento gerencial da propriedade, permitindo que o produtor acompanhe indicadores de produtividade, custos, rentabilidade e planejamento produtivo.

qualificados para operar máquinas, interpretar dados e utilizar ferramentas cada vez mais modernas. O Senar acompanha esse movimento e busca constantemente novas qualificações para atender essas demandas”, afirma.

Atualmente, o Senar Goiás oferece 211 treinamentos de Formação Profissional Rural, 45 cursos na área de Promoção Social e 112

curso na modalidade de Educação a Distância. Somente a plataforma EAD já registrou cerca de 300 mil matrículas. A instituição também mantém cursos técnicos por meio da Rede e-Tec, com formações em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia.

Para Dirceu, um dos diferenciais do modelo adotado pela entidade é a capilaridade das ações. “O



20 mil produtores foram beneficiados por meio da ATeG em 11 cadeias produtivas

Fredox Carvalho

Uma pesquisa realizada pelo Senar Goiás entre 2023 e 2025 avaliou 2.656 produtores atendidos pela ATeG e comparou os resultados com propriedades não assistidas. O levantamento identificou crescimento médio de 60% na renda, aumento de 45% na produtividade e melhorias em indicadores ligados à eficiência produtiva. Além dos resultados econômicos, a pesquisa apontou avanços na adoção de tecnologias, na gestão das propriedades e na qualidade de vida das famílias rurais.

Os dados mostram que 92,5% dos produtores acompanhados relataram aumento significativo no conhecimento sobre gestão da propriedade nos últimos dois anos. Entre os produtores sem acompanhamento, apenas 38,5% relataram evolução semelhante. A pesquisa também identificou que 91% dos participantes da ATeG passaram a aplicar novas tecnologias na propriedade, enquanto no grupo não atendido esse percentual ficou em 31%.

Conhecimento permanece na propriedade

Responsável pelo estudo, Jadson Moura afirma que os impactos observados vão além dos resultados financeiros. “Além dos aspectos econômicos e gerenciais, a metodologia da ATeG promove desenvolvimento social e cultural. Quando a propriedade passa a ser organizada de forma mais eficiente, o produtor amplia o acesso a bens de consumo, conforto e oportunidades para a família. Isso também contribui para a permanência das novas gerações no campo”, explica.

Segundo ele, um dos pontos mais relevantes identificados pela pesquisa foi a capacidade da assistência técnica de alterar a relação do produtor com a própria atividade. “A ATeG não trouxe apenas melhorias de gestão. Ela fortaleceu o vínculo do produtor com o trabalho que realiza. Quando ele percebe evolução, melhora nos resultados e segurança nas decisões, passa a investir mais, buscar inovação e enxergar novas possibilidades para o futuro da propriedade”.

Para Jadson, os resultadosaju-



Produtor Ailton Gasparini resalta que o acompanhamento do Senar é essencial para estruturar o sistema produtivo da propriedade

Divulgação

dam a demonstrar a importância da atuação do Senar Goiás ao longo das últimas três décadas. “Durante muito tempo, o acesso à informação técnica e à tecnologia ficava concentrado em produtores com maior estrutura econômica. O Senar ajudou a democratizar esse conhecimento. Hoje a assistência técnica, a capacitação e as tecnologias chegam a produtores de diferentes portes e regiões. Isso tem reflexo direto na renda, na qualidade de vida e na capacidade de desenvolvimento das famílias rurais”.

Da teoria à prática

Os números da pesquisa encontram respaldo nas experiências relatadas pelos próprios produtores atendidos. Produtor de frutas em Hidrolândia, Ailton Gasparini afirma que o acompanhamento técnico foi determinante para estruturar o sistema produtivo da propriedade.

Ele lembra que foi um dos primeiros produtores da região a receber orientações relacionadas à irrigação por meio da assistência técnica do Senar Goiás. “O técnico me ajudou a desenvolver um sistema eficiente de irrigação aproveitando as características do terreno. Isso permitiu reduzir custos e melhorar a utilização da água. Foi uma solução que mudou a forma como conduzimos a produção”.

Gasparini também destaca o acompanhamento contínuo realizado pela equipe técnica. “Todo

mês o técnico visita a propriedade, avalia as plantas, verifica questões nutricionais e possíveis problemas sanitários. É um acompanhamento constante. Antes eu tomava decisões baseado na experiência e tentativa. Hoje tenho suporte técnico para planejar e agir com mais segurança”.

Em Buriti Alegre, o produtor Wisner Saulo Machado relata que a assistência técnica foi decisiva para profissionalizar uma propriedade de 45 hectares, utilizada principalmente para lazer e criação extensiva.

Com o acompanhamento da ATeG, foram realizadas mudanças no sistema produtivo, incluindo alteração da atividade principal, recuperação de pastagens, correção de solo e implantação de controles gerenciais.

“O principal ganho foi a organização. Passamos a registrar informações, acompanhar indicadores e tomar decisões com base em dados. Também tivemos acesso a profissionais especializados e fornecedores parceiros. Isso trouxe mais segurança para investir e conduzir a atividade”.

Impactos nas famílias

A pesquisa do Senar Goiás também identificou efeitos relevantes fora da porteira. Entre os produtores atendidos pela ATeG, 90% declararam satisfação com a qualidade de vida. O levantamento apontou ainda que 73% realizaram

melhorias estruturais em suas residências nos últimos anos e 67% relataram aumento na aquisição de bens de consumo para a família.

Outro dado considerado estratégico diz respeito à sucessão familiar. Segundo o estudo, 84% dos produtores entrevistados entendem que a assistência técnica e a melhoria da gestão tornam a atividade rural mais atrativa para as futuras gerações.

Para Jadson Moura, esse resultado ajuda a explicar parte do impacto de longo prazo da metodologia. “Quando a propriedade se torna economicamente viável, organizada e capaz de gerar perspectivas de crescimento, ela cria condições para que os filhos permaneçam no campo. Isso tem importância não apenas para cada família, mas para a sustentabilidade da produção rural ao longo do tempo”.

Formação, saúde e inovação

Ao longo dos últimos anos, o Senar Goiás também ampliou sua atuação em áreas complementares à produção agropecuária. O programa Campo Saúde, criado em 2008, já levou atendimento médi-

co itinerante a milhares de pessoas em diversas regiões do estado. A Equoterapia, iniciada em 2012, utiliza cavalos como ferramenta terapêutica para auxiliar no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos participantes. Juntos, os dois programas ultrapassaram a marca de um milhão de atendimentos.

Outra iniciativa recente é o Saúde no Campo, voltado aos produtores acompanhados pela ATeG. O programa oferece atendimento de enfermagem, teleconsultas realizadas em parceria com o Hospital Albert Einstein e apoio para encaminhamento de serviços pelo Sistema Único de Saúde.

A instituição também passou a investir em novas áreas ligadas à inovação tecnológica. Entre elas estão os cursos de pilotagem de drones, processamento de imagens e pulverização aérea, tecnologias que vêm sendo incorporadas à rotina das propriedades rurais.

Segundo Dirceu Borges, a atualização constante do portfólio é necessária para acompanhar a

transformação do setor. “Hoje encontramos computadores de bordo, automação e sistemas digitais em máquinas agrícolas de diferentes portes. Isso exige profissionais preparados. O papel do Senar é oferecer formação compatível com essa realidade e garantir que os produtores tenham acesso às ferramentas necessárias para permanecerem competitivos”.

Ao completar 33 anos, o Senar Goiás apresenta resultados que vão além da capacitação profissional. A combinação entre formação, assistência técnica, saúde, educação e inovação consolidou uma estrutura de apoio que alcança produtores rurais de diferentes perfis e regiões.

Os dados da pesquisa sobre a ATeG mostram que o acesso à informação técnica, ao planejamento e à gestão produz efeitos mensuráveis sobre renda, produtividade e qualidade de vida. Os relatos dos produtores indicam que esses avanços também se refletem na segurança para investir, na organização da propriedade e na permanência das famílias no campo.



Ações de formação profissional rural também integram o portfólio do Senar Goiás

Larissa Melo

Senar Goiás apresenta experiências que viraram referência para o país

Durante encontro nacional, em Morrinhos, superintendentes de instituições de todos os estados conheceram iniciativas de capacitação, assistência técnica, inovação e empreendedorismo rural desenvolvidas no Estado

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Na Fazenda São José, em Morrinhos, uma estrutura especialmente montada reuniu tecnologia, capacitação profissional, assistência técnica e empreendedorismo rural para mostrar algumas das iniciativas que têm colocado o Senar Goiás entre os destaques do Sistema Senar no Brasil. O espaço recebeu superintendentes das 27 administrações regionais da instituição, que vieram conhecer de perto projetos desenvolvidos no estado e trocar experiências

sobre os desafios e oportunidades do agro brasileiro.

Ao longo da programação, os visitantes percorreram diferentes ambientes que retratavam o trabalho realizado pelo Senar Goiás junto aos produtores rurais. Simuladores de máquinas agrícolas, demonstrações de cursos, apresentações técnicas, agroindústrias familiares e espaços voltados à inovação fizeram parte da experiência, que teve formato semelhante ao de um grande dia de campo.

Um dos pontos que mais chamou a atenção foi a inauguração da nova Carreta Senar Agro 360. Desenvolvida para participar de feiras e exposições agropecuárias, a estrutura reúne recursos tecnológicos e experiências interativas que permitem apresentar ao público os serviços oferecidos pela instituição. Os participantes também conheceram a Carreta Gastronômica, utilizada em cursos de processamento artesanal de alimentos, além de acompanhar demonstrações práticas





Diretor-geral do Senar Nacional, Daniel Carrara, ao lado do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges

André Costa

de treinamentos e atividades ligadas à operação de máquinas agrícolas de alta tecnologia.

Outro espaço bastante visitado foi o da Feira com Senar, iniciativa que incentiva a comercialização de pro-

duto desenvolvidos por produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Queijos, doces, mel, embutidos, molhos, bebidas artesanais, polpas de frutas e diversos outros produtos demonstraram como

a assistência técnica pode contribuir para a geração de renda e para a agregação de valor nas propriedades rurais.

O diretor-geral do Senar nacional, Daniel Carrara, destacou que iniciati-



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges revela que o objetivo foi apresentar um pouco do que Goiás realiza

André Costa

vas como as apresentadas em Goiás ajudam a fortalecer o trabalho realizado em todo o país. “Estamos reunindo os superintendentes de todas as regionais brasileiras para conhecer experiências que vêm dando resultado e que podem inspirar outras regiões. Tivemos a oportunidade de visitar uma propriedade rural ligada ao nosso sistema, conhecer programas de capacitação, assistência técnica e inovação e acompanhar a inauguração de uma carreta tecnológica que amplia ainda mais a presença do Senar junto à população. Quando compartilhamos boas ideias, fortalecemos o sistema como um todo e ampliamos nossa capacidade de atender os produtores rurais em todo o Brasil. É exatamente esse intercâmbio que faz o Senar evoluir e levar soluções cada vez mais eficientes para o campo”, afirmou.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a proposta foi apresentar aos visitantes uma amostra do trabalho desenvolvido diariamente pela instituição em todas as regiões do estado. “Recebemos representantes de todas as federações do País para mostrar um pouco do que realizamos em Goiás. Trouxemos produtores assistidos, apresentamos produtos desenvolvidos nas agroindústrias rurais, mostramos nossos cursos, nossos técnicos de campo e também as estruturas itinerantes que percorrem o estado levando conhecimento e capacitação. O agro evoluiu muito nos últimos anos e o Senar acompanha essa transformação, investindo em formação profissional, assistência técnica e novas tecnologias para atender uma demanda cada vez mais qualificada. É gratificante perceber que muitas dessas iniciativas despertam interesse de outras regionais e podem servir de inspiração para ampliar os resultados do sistema em todo o país”, destacou.

Intercâmbio

Para os visitantes, a oportunidade de conhecer as ações diretamente no campo tornou a experiência ainda mais enriquecedora. O superintendente do Senar Minas Gerais, Celso Furtado Júnior, ressaltou a integração entre tecnologia e educação profissional observada durante a programação. “Foi uma experiência extremamente positiva. Tivemos contato com equipamentos modernos, simu-



Presidente do Sindicato Rural de Morrinhos, Arthur Chiari ressaltou a satisfação de receber representantes de todo o país na prioridade da família, a Agropecuária Irmãos Chiari

André Costa

ladores e metodologias que mostram como a tecnologia pode ser utilizada para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. O Senar Goiás demonstra uma visão de futuro ao investir em ferramentas que aproximam ainda mais o conhecimento da realidade do produtor rural. São iniciativas que fortalecem a qualificação profissional e contribuem para o desenvolvimento do setor”, afirmou.

O intercâmbio de experiências entre diferentes regiões do país também foi destacado pelo superintendente do Senar Paraíba, Sérgio Martins. Segundo ele, o encontro permitiu conhecer de perto iniciativas bem-sucedidas desenvolvidas em Goiás e compartilhar conhecimentos que podem fortalecer ainda mais a atuação do Senar em todo o Brasil.

“Estamos participando de uma verdadeira imersão, conhecendo ações de assistência técnica, formação profissional e inovação que fazem a diferença no campo. É uma oportunidade valiosa para trocar experiências e entender como cada região enfrenta seus desafios. Goiás mostra a força do agro e do Sistema Faeg/Senar, com iniciativas que podem inspirar outras administrações regionais e contribuir para o fortalecimento do trabalho que realizamos junto aos produtores

rurais”, ressaltou.

Anfitrião do encontro, o presidente do Sindicato Rural de Morrinhos, Arthur Chiari, destacou a satisfação de receber representantes de todo o país na prioridade da família, a Agropecuária Irmãos Chiari, referência no estado. “É uma alegria abrir as portas da fazenda para um evento dessa dimensão. O Senar tem um papel fundamental na capacitação das pessoas que vivem e trabalham no campo, e poder mostrar um pouco da força do agronegócio goiano para lideranças de todo o Brasil é motivo de orgulho para todos nós”, disse.

Para Lucas Galvão, superintendente do Senar Mato Grosso do Sul, as iniciativas e principalmente as estruturas itinerantes ampliam as possibilidades de levar conhecimento para diferentes públicos. “Quero parabenizar o Senar Goiás pelas ações e do que foi nos apresentado aqui, nos cabe destacar as carretas. Uma possibilidade a mais de levar ainda mais conhecimento, inovação e capacitação para homens e mulheres do campo e também da cidade. É uma ferramenta moderna que fortalece a presença da instituição em feiras e eventos, aproximando a população das soluções de educação profissional e treinamento oferecidas pelo Senar”, afirmou.

Tecnologia e inovação sobre rodas para o agro goiano

Apresentada oficialmente durante o Encontro Nacional de Superintendentes, em Morrinhos, a nova Carreta Senar Agro 360 já começou a percorrer as principais feiras e exposições agropecuárias de Goiás. Após despertar o interesse dos visitantes pela combinação de tecnologia, interatividade e inovação, a unidade móvel passa a integrar a programação de eventos promovidos pelo Senar Goiás e pelos Sindicatos Rurais em diversas regiões do estado.

A iniciativa amplia o trabalho iniciado com a primeira unidade móvel de qualificação profissional do Senar Goiás, pioneira em levar capacitações, demonstrações práticas e cursos de culinária rural aos municípios goianos. Agora, a instituição fortalece sua atuação com um espaço ainda mais moderno e versátil.

Entre os ambientes disponíveis está um estúdio preparado para a produção de podcasts, entrevistas e transmissões ao vivo, permitindo a geração de conteúdo diretamente dos eventos. Outro destaque é a sala de projeção em 360 graus, que proporciona ao público uma experiência imersiva por meio da exibição de imagens e vídeos em todo o ambiente.

Os visitantes também podem experimentar o simulador de máquinas



Um dos ambientes da Carreta do Senar é o estúdio para podcast

André Costa

agrícolas, desenvolvido para reproduzir operações com tratores, colheitadeiras, pulverizadores e plantadeiras. A tecnologia possibilita treinamento e aperfeiçoamento técnico em condições semelhantes às encontradas no campo.

A carreta conta ainda com palco equipado com telão, sistema de som e iluminação profissional para palestras, apresentações técnicas, atrações culturais e outras atividades. No andar superior, um deck com área de convivência oferece conforto aos participantes e uma visão privilegiada do espaço onde a unidade estiver instalada.

Segundo o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o projeto amplia as possibilidades de levar conhecimento e inovação ao meio rural. “A Carreta Senar Agro 360 reúne diferentes recursos em um só lugar. Ela permite a realização de entrevistas, podcasts, palestras, shows e experiências imersivas, criando novas formas de compartilhar informação, conhecimento e tecnologia com produtores rurais e com o público dos eventos. Além disso, os Sindicatos Rurais podem solicitar a estrutura para integrar a programação de feiras, exposições e outras iniciativas realizadas em seus municípios”, conclui.



André Costa

Nova Carreta Senar Agro 360 já percorre as principais feiras e exposições agropecuárias de Goiás

Fortalecimento feminino abre caminhos no agro

Realizado pelo Sistema Faeg/Senar, IV Encontro Mulheres em Campo bateu recorde de participações, com 1,3 mil inscrições, e teve programação ampla de debates

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O que o Senar Goiás significa para as mulheres? Para muitas produtoras rurais, artesãs e empreendedoras do campo, a instituição representa oportunidade, conhecimento, autonomia financeira e transformação de vidas. Histórias compartilhadas durante o IV Encontro Mulheres em Campo mostram como a capacitação tem contribuído para fortalecer o protagonismo feminino no meio rural e abrir novos caminhos para geração de renda.

Os números refletem essa transformação. De acordo com o Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro, referente ao terceiro trimestre de 2025, elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), 10,8 milhões de mulheres atuam no agronegócio brasileiro. Em

Goiás, a presença feminina também cresce de forma consistente. Segundo o último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 22 mil estabelecimentos agropecuários do estado são comandados por mulheres.

O Sistema Faeg/Senar acompanha de perto essa evolução. Em 2020, as mulheres representavam 38% dos alunos matriculados nos cursos de Educação a Distância (EaD) do Senar Goiás. Nos últimos cinco anos, esse número cresceu 174%, demonstrando o interesse crescente das produtoras rurais pela qualificação profissional e pelo aperfeiçoamento da gestão de seus negócios.

As histórias apresentadas durante o encontro ajudam a traduzir esses números em exemplos concretos de transformação. A produtora de queijos

Elenildes Marques de Oliveira, conhecida como Elê Marques, acredita que as mulheres ocupam cada vez mais espaço nas propriedades rurais e na economia familiar. “Hoje a mulher no campo, em muitos lugares, está à frente do homem. Muitas vezes, agora, é a mulher que é a provedora, é a mulher que, através dos cursos do Senar, tem colaborado com a economia familiar”, destacou.

A trajetória de Elê com o Senar Goiás começou em um curso de derivados do leite. Anos depois, o conhecimento adquirido abriu caminho para premiações em concursos nacionais e internacionais. “O primeiro curso de queijo que fiz foi no Senar. Hoje já participei de concursos nacionais e também do Mundial do Queijo. Entre representantes de 22 países, conquistei medalha



André Costa

de prata com o queijo Senhorinho do Cerrado”, contou.

A artesã Valinária Carvalho também transformou uma habilidade em fonte de renda. Hoje só tenho a agradecer ao Senar. Antes eu fazia crochê mais para presentear. Agora participo de feiras, tenho minha lojinha e estou gostando muito dessa nova fase”, afirmou.

Segundo ela, eventos voltados às mulheres ajudam a despertar talentos e incentivar o empreendedorismo. “Tem muita gente que possui talento, mas ainda não colocou isso em prática. Esses encontros ajudam a valorizar o trabalho das mulheres e mostram que é possível transformar habilidade em oportunidade.”

De Inaciolândia, Nei Alves Ribeiro destacou a importância do acesso à informação e ao conhecimento proporcionados pelo encontro. “Estou achando tudo maravilhoso. É uma porta que se abre para aprendermos mais. Espero participar de muitos outros encontros como este”, disse.

A mobilização feminina também tem fortalecido iniciativas coletivas nos municípios. Vice-coordenadora da Faeg Jovem de Planaltina e diretora do Sindicato Rural local, Antoniana Celino Santos explicou que os cursos e ações desenvolvidos em parceria com o Senar têm estimulado o empreendedorismo e aproximado produtoras dos consumidores. “A feira surgiu para estimular o empreendedorismo e fortalecer as mulheres que participaram dos cursos. Além da comercialização, criamos uma rede de apoio para que elas possam se desenvolver e ampliar seus negócios.”

Segundo Antoniana, o networking é uma das ferramentas mais importantes para fortalecer os empreendimentos liderados por mulheres. “Muitas mulheres chegam tímidas, mas, com o apoio do sindicato, da Faeg Jovem e do Senar, ganham confiança para crescer”, relata.

A confeitadeira Anjessica Cabral percorreu quase 300 quilômetros para participar do encontro. Ao lado de outras produtoras de Goiás, levou seus produtos e compartilhou a experiência de quem encontrou no empreendedorismo uma nova perspectiva de futuro. “Saí de casa de madrugada para estar aqui. Trabalhei quatro dias preparando meus produtos porque acredito na importância desse tipo de conexão. Muitas mulheres do meu município começaram a empreender por meio das ações do Senar e da feira organizada pelo Sindicato Rural. Tenho certeza de que muita gente vai sair daqui enxergando novas possibilidades para a vida”, afirmou.

As trajetórias dessas mulheres representam apenas uma parte das histórias compartilhadas durante o IV Encontro Mulheres em Campo. Todas participaram da feira de produtoras realizada durante o evento, espaço criado para valorizar mulheres acompanhadas pela assistência técnica ou participantes de cursos do Senar Goiás, que transformaram conhecimento em oportunidades de negócio.

O evento

A quarta edição do encontro, promovida pelo Sistema Faeg/Senar, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia, registrou

1.300 inscritas de diferentes regiões do estado. Ao longo do dia, as participantes acompanharam palestras sobre saúde física, mental, desenvolvimento pessoal e protagonismo feminino, além de conhecer exemplos inspiradores de empreendedorismo rural.

A presidente da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg, Angela Van Lieshout, destacou a importância de criar espaços voltados ao acolhimento e fortalecimento das mulheres do agro. “Cada mulher aqui carrega uma história diferente, mas todas têm algo em comum: coragem. Coragem para enfrentar desafios, cuidar da família, administrar propriedades e produzir alimento. Não existe crescimento verdadeiro no agro sem olhar para a saúde física e mental das mulheres que sustentam esse setor”, ressaltou.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, destacou a evolução do encontro ao longo dos últimos anos e a crescente participação feminina nas ações promovidas pela instituição. “O crescimento desse encontro é muito gratificante. Em quatro anos, o evento triplicou de tamanho, mostrando que as mulheres do agro estão buscando cada vez mais conhecimento, troca de experiências e fortalecimento dentro do setor”, afirmou.

O presidente em exercício da Faeg, Eduardo Veras, ressaltou a importância da atuação da Comissão de Produtoras Rurais e do apoio da Federação para fortalecer o protagonismo feminino no campo. “A Faeg acredita na força das mulheres do agro e entende a importância de criar espaços como



Produtora de queijos
Elenides Marques



Artesã Valinária
Carvalho



Confeitadeira Anjessica
Cabral



De Inaciolândia, empreendedora
Nei Alves Ribeiro

Revana Oliveira



Presidente da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg, Angela Van Lieshout destaca a importância de criar espaços voltados ao acolhimento e fortalecimento das mulheres do agro



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges ressaltou como o encontro evoluiu ao longo das edições

esse, que levam conhecimento, inspiração e oportunidades. A Comissão de Produtoras Rurais tem desenvolvido um trabalho essencial para ampliar a participação feminina e valorizar ainda mais o papel das mulheres no setor”, destacou.

Programação

Foi dividida em dois momentos. Pela manhã, a médica ginecologista e obstetra Francine Pereira conduziu a palestra “Saúde feminina além do óbvio”, trazendo orientações sobre autocuidado, prevenção e qualidade de vida. “Foi muito especial participar desse encontro e poder levar informação de qualidade para tantas mulheres. Falamos sobre autocuidado, exames preventivos e os cuidados necessários em cada fase da vida feminina. Também abordamos a prevenção quaternária, que busca evitar intervenções médicas desnecessárias, além de esclarecer dúvidas e anseios que fazem parte da rotina de muitas mulheres”, explicou.

A cirurgiã plástica Larissa Oliveira

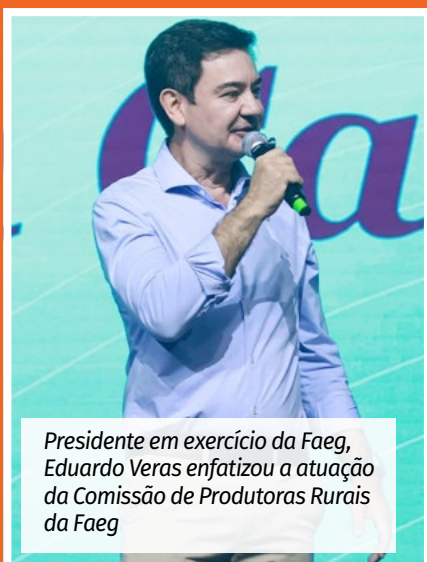
também abordou o tema saúde sob uma perspectiva ampliada, reforçando a conexão entre o agro, bem-estar e autoestima. “A saúde e a beleza começam no agro, porque é daqui que vem o alimento que nutre o mundo. Muitas mulheres ainda não percebem a dimensão da importância que têm nesse processo. Quando falamos de saúde além do físico, também falamos de autoestima, valorização e qualidade de vida”, destacou.

No período da tarde, a jornalista e escritora Izabella Camargo ministrou a palestra “Crescer profissionalmente sem se encolher pessoalmente”, abordando especialmente o burnout, condição que ela própria enfrentou e que mudou sua trajetória profissional e pessoal. Durante a palestra, Izabella falou sobre como o excesso de cobranças, a comparação constante e a pressão das redes sociais têm afetado diretamente a saúde mental das mulheres, inclusive no agro.

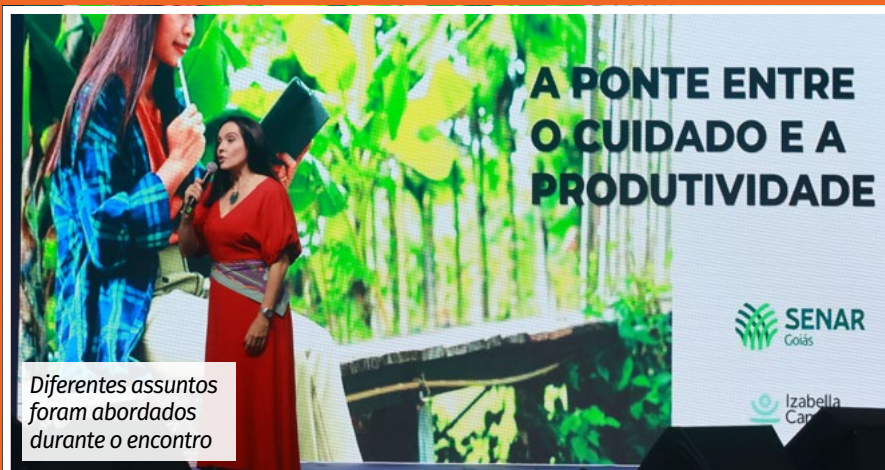
“Existe a cobrança externa, mas também existe a cobrança que a gente cria dentro de nós mesmas. Hoje, com as redes sociais, as comparações acontecem o tempo todo, e isso pode des-

truir a saúde mental, especialmente das mulheres. Por isso, o autoconhecimento é fundamental para entender os próprios limites e perceber quando algo não está fazendo bem”, explicou. Ela também destacou a importância de realizar uma “faxina emocional”, eliminando conteúdos, relações e hábitos que aumentam a sobrecarga mental e emocional.

Além das palestras e momentos de troca de conhecimento, o encontro reforçou o papel do empreendedorismo feminino como ferramenta de desenvolvimento econômico e social. “Foi um evento lindo. A força da mulher do agro goiano é o pilar que sustenta o lar, que estrutura a propriedade, porque a mulher tem um olhar diferenciado e consegue perceber dores e movimentos que, às vezes, os homens não sentem. Esse evento também destacou o trabalho feminino como somador de força. Na Faeg, na Comissão de Produtoras Rurais e no Senar, temos essa missão de fortalecer cada vez mais as mulheres para que possamos alcançar resultados ainda mais positivos”, concluiu Angela Van Lieshout.



Presidente em exercício da Faeg, Eduardo Veras enfatizou a atuação da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg



Diferentes assuntos foram abordados durante o encontro

Projeto ESG transforma produção de frutas e fortalece sustentabilidade no Vale do São Patrício

Iniciativa aplicou práticas ambientais, sociais e de governança em propriedades de pitaya, uva e abacaxi nos municípios de Ceres e Rialma

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O grupo Faeg Jovem Ceres e Rialma conquistou o 3º lugar no concurso Faeg Jovem com um projeto voltado à implementação de práticas ESG na fruticultura sustentável. A iniciativa foi desenvolvida em três propriedades rurais dos municípios de Ceres e Rialma, com atuação nas culturas de pitaya, uva e abacaxi, e teve como objetivo aplicar os pilares Ambiental, Social e Governança, promovendo sustentabilidade, inovação, organização e fortalecimento da produção rural.

Para desenvolver o projeto, o grupo realizou visitas técnicas, acompanhou os produtores, participou das atividades nas propriedades e buscou parcerias para ampliar as ações. Entre as iniciativas implementadas estão o incentivo ao uso de produtos biológicos, instalação de energia solar, reflorestamento com mudas nativas e frutíferas, entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), fortalecimento da gestão das propriedades, estímulo ao turismo rural, apoio à comercialização dos produtos e desenvolvimento de estratégias de marketing digital para ampliar a divulgação dos empreendimentos.

Na Viticultura Olhos d'Água, em Ceres, sob orientação da tutora Jessica Alana dos Santos Felipe, foram trabalhados os três pilares do ESG. No eixo ambiental, foram incentivadas práticas sustentáveis de manejo e

preservação dos recursos naturais. Na área social, o turismo rural aproximou a comunidade da propriedade e valorizou a produção local. Já na governança, foram desenvolvidas ações voltadas à organização da propriedade e à agregação de valor aos produtos.

Um dos principais resultados foi o incentivo à produção de vinhos, agregando valor à uva cultivada e ampliando as oportunidades de renda. “No ambiental, foram incentivadas práticas sustentáveis de manejo e preservação dos recursos naturais. No social, o turismo rural aproximou a comunidade da propriedade, valorizando a produção local. Na governança, foram desenvolvidas ações voltadas à organização da propriedade e agregação de valor aos produtos. Um dos principais destaques foi o incentivo à produção de vinhos, agregando valor à produção de uvas e ampliando as oportunidades de renda. Entre os produtos desenvolvidos destaca-se um vinho sem adição de açúcar e seco”, explica Jessica.

Na propriedade Rainha da Pitaya, os três pilares do ESG também foram aplicados. Entre as ações realizadas estão o uso de produtos biológicos, implantação de energia solar, adoção de irrigação eficiente e utilização de tecnologias como a internet Starlink.

O grupo também auxiliou na divulgação da propriedade e dos produ-

tos derivados da pitaya, fortalecendo a presença do empreendimento nas redes sociais. “Também foram realizadas ações de reflorestamento e incentivo à produção sustentável, contribuindo para a preservação ambiental e para o fortalecimento da atividade”, destaca.

Já na propriedade produtora de abacaxi, em Rialma, as ações foram direcionadas à sustentabilidade, organização da produção e valorização da mão de obra. Um dos principais focos foi a conscientização sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), considerando os riscos envolvidos no manejo da cultura. O produtor já havia sofrido ferimentos durante a atividade, reforçando a necessidade de medidas de segurança no trabalho. “Além disso, foram realizadas orientações sobre manejo sustentável e fortalecimento da atividade produtiva”, conta a coordenadora do grupo, Laís Franciele Pereira Souza.

O projeto também contribuiu para o fortalecimento do turismo rural, incentivo ao uso de insumos biológicos, divulgação das propriedades e valorização dos produtores locais. Por meio das ações realizadas nas propriedades, participação em eventos, divulgação nas redes sociais, estímulo ao turismo rural e apoio à comercialização dos produtos, mais de 600 mil pessoas foram impactadas direta e indiretamente.



É possível estourar pipoca na água?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail: revistacampogoias@gmail.com. Participe!

A pipoca é um alimento que não pode faltar nas festas juninas. Neste ano, ela ganha ainda mais destaque por ser uma das opções preferidas para acompanhar os jogos da Copa do Mundo. Embora seja considerada um alimento saudável, a forma de preparo pode torná-la mais calórica. O excesso de óleo, manteiga ou coberturas industrializadas aumenta significativamente o valor energético do alimento.

Para quem busca uma opção mais leve, segue a receita de uma alternativa que tem feito sucesso nas redes sociais: a pipoca estourada com água. A técnica reduz o uso de gordura e mantém o sabor e a crocância do milho.

Além de saborosa, a pipoca possui importantes nutrientes. Ela é rica em fibras, que ajudam no funcionamento do intestino e promovem maior sensação de saciedade. Também contém antioxidantes naturais, especialmente os polifenóis, que auxiliam no combate aos radicais livres. O milho ainda fornece vitaminas do complexo B, magnésio, fósforo e manganês, nutrientes importantes para o metabolismo e para a saúde do organismo.

Dúvida | Como fazer a pipoca estourada com água?

Resposta | A chamada “pipoca na água” não consiste em cozinhar os grãos diretamente em água fervente. O segredo está na hidratação prévia do milho, que aumenta a umidade interna dos grãos. Isso favorece o estouro, produz uma pipoca maior e mais crocante e reduz a quantidade de grãos que ficam sem estourar.

Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de milho para pipoca
- 1 xícara (chá) de água
- Sal a gosto

Modo de preparo

- Coloque o milho e a água em uma tigela.
- Deixe os grãos hidratando por 15 minutos.
- Escorra toda a água antes de levar ao fogo, secar levemente os grãos com papel-toalha, se necessário.
- Transfira o milho para uma panela ou pipoqueira.
- Leve ao fogo médio, mexendo constantemente.
- Quando os primeiros grãos começarem a estourar, tampe a panela.
- Aguarde até que o intervalo entre os estouros aumente.
- Desligue o fogo.
- Transfira a pipoca para uma tigela, tempere com sal a gosto e sirva.



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás em Agroindústria, Simone Leite

Margarina, manteiga e bicarbonato garantem a calda perfeita de maçã e morango do amor?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Em junho e julho, as caldas caramelizadas ganham destaque nas festas típicas, seja para maçãs ou para os inesquecíveis morangos do amor. Só que, apesar das infinitas dicas de calda perfeita que circulam pela internet, muita gente não acerta o ponto. E aí surgem orientações que parecem infalíveis. Duas das mais comuns são a adição de manteiga e de bicarbonato. Mas será que isso é mito ou verdade?

X Mito!

Embora essas dicas sejam amplamente compartilhadas nas redes sociais, elas podem comprometer justamente o resultado que se busca: uma casquinha fina, brilhante, transparente e crocante.

No caso da margarina ou da manteiga, geralmente é adicionada uma colher à receita com a promessa de dar brilho ou facilitar a retirada da maçã ou do morango da superfície onde irão secar. No entanto, a gordura interfere na estrutura do caramelo duro. Em vez de formar uma casquinha semelhante a vidro, a calda tende a ficar mais macia e mastigável, lembrando um toffee (bala de caramelo), o que compromete a crocância característica da maçã e do morango do amor.

Já o bicarbonato de sódio é acrescentado por muitas pessoas ao final do preparo, na crença de que deixará a calda mais leve. O problema é que ele reage com ingredientes ácidos, como vinagre ou limão, liberando bolhas de gás. O resultado é uma calda aerada, com pequenas bolhas e imperfeições, que perde a transparência e se torna mais frágil, facilitando rachaduras e quebras na cobertura.

A boa notícia é que a calda perfeita para maçã do amor e morango do amor é mais simples do que

parece. Não há ingredientes secretos. O segredo está justamente em seguir a receita tradicional e respeitar o ponto correto do açúcar.

Receita da calda perfeita

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de água
- 1 colher (sopa) de vinagre branco
- Corante alimentício vermelho (opcional)

Modo de preparo

- Coloque todos os ingredientes em uma panela e misture apenas antes de ligar o fogo.
- Leve ao fogo médio e não mexa mais durante o cozimento.
- Deixe ferver até atingir o ponto

de bala dura. Para testar, pingue uma gota da calda em um copo com água gelada. Ela deve endurecer imediatamente e quebrar ao ser pressionada.

- Com as frutas bem secas e espetadas em palitos, mergulhe-as rapidamente na calda quente, girando para cobrir toda a superfície.
- Deixe secar sobre papel-manteiga ou sobre uma superfície levemente untada.

Para quem busca a clássica casquinha de vidro, brilhante e crocante, a recomendação é simples: dispense a manteiga, a margarina e o bicarbonato. Com apenas açúcar, água e vinagre, é possível obter o resultado perfeito que faz sucesso nas festas juninas e julinas.



Divulgação



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás em Agroindústria, Simone Leite



Soja - 01 a 29/05/2026

Soja encerra maio com CBOT volátil, exportações aquecidas e avanço da safra nos EUA

Em maio, a soja apresentou forte volatilidade na Bolsa de Chicago. Os preços oscilaram conforme as tensões entre EUA e Irã impactavam o petróleo e o óleo de soja. Além disso, o mercado acompanhou a reunião entre Donald Trump e Xi Jinping e as expectativas de novas compras chinesas. O avanço do plantio nos EUA, que atingiu 87% da área ao final do mês, limitou altas mais expressivas.

No Brasil, a colheita da safra 2025/26 foi praticamente concluída, atingindo 98,3% da área cultivada. As exportações seguiram aquecidas, com embarques próximos de 14,83 milhões de toneladas em maio, impulsionados pela demanda chinesa. Além disso, o USDA projetou uma produção recorde de 186 milhões de toneladas para a safra 2026/27, reforçando a liderança do Brasil no mercado mundial de soja.

Em Goiás, a colheita da soja foi finalizada e o mercado regional acompanhou as oscilações de Chicago e do câmbio. A demanda externa aquecida e o bom ritmo das exportações contribuíram para sustentar os preços ao longo do mês, mesmo diante da elevada oferta nacional.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em maio/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de maio de 2026.

Descrição	Valor 01/05	Valor 29/05	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$112,07	+R\$3,07
Soja Balcão	R\$106,73	R\$111,17	+R\$4,44
Soja Futuro	R\$109,70	R\$114,49	+R\$4,79



Para junho, as atenções permanecem voltadas ao clima nos EUA, às exportações brasileiras, à demanda chinesa e às tensões geopolíticas, que seguem direcionando o mercado da soja.



Milho - 01 a 29/05/2026

Quedas nos preços das bolsas e início da colheita da safrinha no Brasil

Bolsa de Chicago (CBOT), o milho encerrou maio em queda, pressionado pelas condições climáticas favoráveis no Corn Belt e pela boa expectativa para a nova safra dos Estados Unidos, cujo plantio alcançou 93% ao final do mês. A desvalorização do petróleo também pesou sobre as cotações. Em alguns momentos, porém, o anúncio de novas compras agrícolas pela China e o desempenho positivo das exportações norte-americanas deram sustentação ao mercado e limitaram perdas mais acentuadas.

No Brasil, o contrato de julho acumulou queda de 6% na Bolsa Brasileira durante o mês, encerrando cotado a R\$ 65,42/sc. O mercado foi pressionado pela expectativa de maior oferta, pelo início da colheita da safrinha e pela demanda interna mais retraída. Em contrapartida, as incertezas climáticas sobre a segunda safra e a valorização do câmbio em alguns pregões limitaram as perdas. Ao final do mês, 84,6% da primeira safra havia sido colhida, enquanto a colheita da safrinha atingia 0,6%.

Em Goiás, a falta de chuvas e o tempo seco afetaram o desenvolvimento da safrinha, com registros de perdas e encurtamento do ciclo. A colheita da primeira safra chegou a cerca de 90%, enquanto a safrinha começou a ser colhida.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de maio de 2026.

Descrição	Valor 04/05	Valor 29/05	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 55,92	R\$ 55,42	- R\$ 1,50
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,08	R\$ 52,17	+ R\$ 0,09
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 54,00	- R\$ 2,00



Para junho, as atenções estarão voltadas à entrada da nova oferta com o avanço da colheita da safrinha. No exterior, o mercado deve acompanhar o desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos, além do comportamento do petróleo.



Mercado Mais Ofertado Pressiona Arroba em Maio

Maio foi marcado por um mercado mais lento e pressionado, refletindo o aumento da oferta de animais terminados e a melhora das escalas de abate dos frigoríficos. Com o avanço do período seco e a gradual perda da qualidade das pastagens, muitos pecuaristas anteciparam a comercialização dos animais, ampliando a disponibilidade de boiadas no mercado. Em Goiás, o boi gordo registrou média de R\$ 324,56/@, queda de 4,15%, enquanto a vaca gorda fechou o mês em R\$ 300,05/@, recuo de 3,19%.

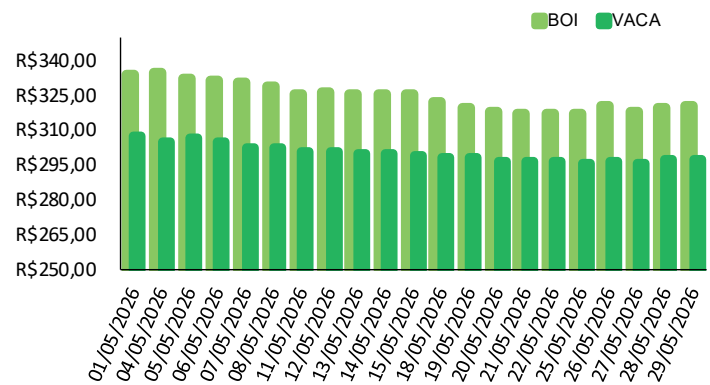
Ao longo do mês, as negociações ocorreram de forma mais travada, com parte das indústrias operando com escalas mais confortáveis e reduzindo o ritmo das compras. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP apresentou média de R\$ 347,59/@, queda de 0,73% em relação ao mês anterior, refletindo um ambiente de menor pressão compradora.

Apesar da acomodação no mercado interno, as exportações continuaram exercendo papel fundamental na sustentação das cotações. Segundo a SECEX, o Brasil embarcou aproximadamente 262 mil toneladas de carne bovina in natura em maio, volume 20,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Além do avanço nos embarques, o preço médio pago pela carne exportada também apresentou crescimento, reforçando a competi-

vidade da proteína brasileira no mercado internacional.

Para junho, a expectativa é de redução gradual da oferta de animais terminados a pasto e maior participação dos animais de confinamento nas escalas. Esse movimento tende a elevar os custos de produção e pode aumentar a resistência dos pecuaristas a novas quedas na arroba, trazendo maior equilíbrio às negociações.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Mercado Interno Oscila, Mas Exportações Seguem Sustentando o Setor

Em maio, a avicultura e a suinocultura brasileiras apresentaram um mercado interno marcado por oscilações nas cotações. A primeira quinzena foi mais aquecida, impulsionada pelo aumento da demanda em função do Dia das Mães, favorecendo valorizações pontuais. Contudo, esse movimento perdeu força nas semanas seguintes, e os preços passaram a operar em patamares mais estáveis. Apesar disso, o setor contou com redução nos custos de produção, favorecida pela queda de 1,36% no preço do milho, cotado em R\$ 54,94/sc, segundo o IFAG.

Na suinocultura, a demanda mais fraca após o período comemorativo pressionou o mercado do suíno vivo em diversas regiões acompanhadas pelos centros de pesquisa. Já na avicultura, a desvalorização das carnes bovina e suína reduziu a competitividade da proteína de frango na segunda quinzena, resultando em menor procura. Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$ 5,70/kg, mantendo relativa estabilidade ao longo do mês.

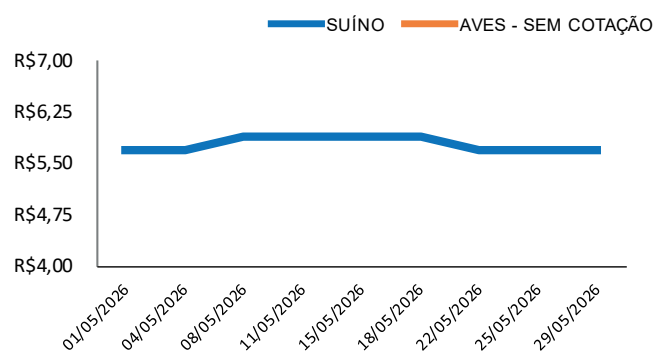
No mercado externo, o desempenho continuou positivo. As exportações de carne de aves somaram 461

mil toneladas, crescimento de 27,9% na comparação anual.

Na suinocultura, os embarques alcançaram 111 mil toneladas, alta de 4,9%.

Para os próximos meses, o comportamento do mercado deverá depender da evolução do consumo interno, do ajuste da oferta e da competitividade das proteínas avícola e suína frente à carne bovina. Em um cenário de margens mais apertadas, esses fatores seguirão determinando o ritmo do setor.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



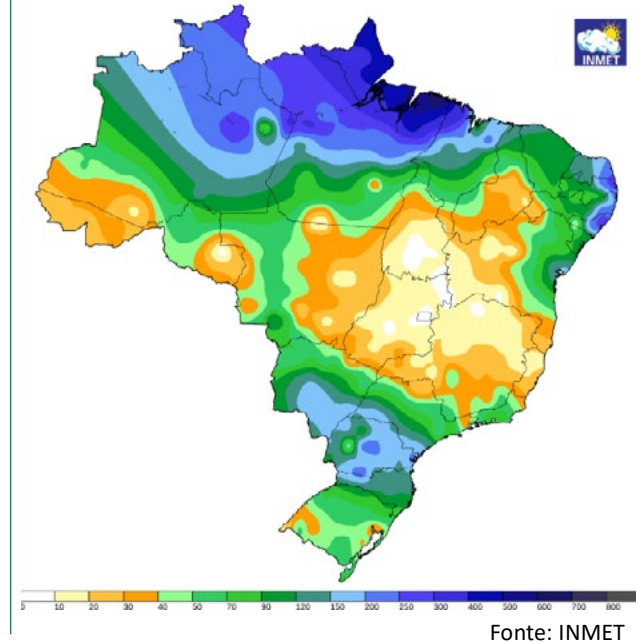
Maio Consolida o Período Seco e Agrava a Restrição Hídrica

Em maio, o clima em Goiás foi marcado pela consolidação das condições típicas da estação seca. De acordo com o Centro de Estudos, Monitoramento e Previsão Ambientais do Cerrado (CEMPA), a umidade do ar diminuiu, enquanto massas de ar seco e sistemas de alta pressão favoreceram a redução das chuvas. No início do mês e em parte da segunda quinzena, ocorreram pancadas isoladas, principalmente nas regiões sul, sudoeste e leste, mas os volumes foram irregulares e insuficientes para recuperar a umidade do solo.

Ao longo do mês, a falta de chuvas ampliou a restrição hídrica sobre o milho 2ª safra em todo o estado, com maior impacto nas áreas semeadas fora da janela ideal. Mesmo com temporais pontuais no sul goiano, parte das lavouras em maturação não recuperou o potencial produtivo, e a persistência do tempo seco encurtou o ciclo do cereal e antecipou a colheita em algumas regiões. Nas pastagens, a combinação de temperaturas elevadas e menor disponibilidade de água no solo reduziu o vigor e o crescimento das forrageiras, diminuindo gradualmente a oferta de alimento para o rebanho.

Para junho, a tendência é de continuidade do tempo seco, com pouca chuva, redução progressiva da umidade do solo e maior frequência de manhãs amenas e tardes secas. O cenário exige atenção às lavouras tardias de segunda safra e às pastagens, que tendem a perder vigor com o avanço do déficit hídrico.

Figura 1. Precipitação acumulada em maio.



Fonte: INMET



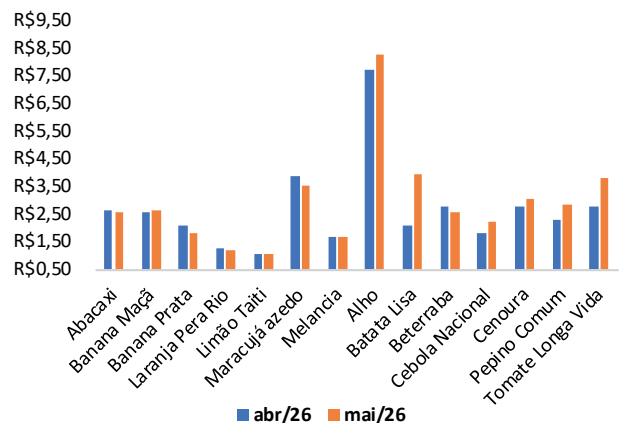
Oferta Mais Restrita Sustenta Mercado Hortifrúti e Mantém Preços Firmes em Maio

Em maio, o mercado hortifrúti foi marcado pela valorização das principais hortaliças comercializadas no país. A oferta reduzida de batata, cebola e cenoura manteve os preços em alta, refletindo a transição entre safras e a menor disponibilidade de produto em importantes regiões produtoras. O cenário favoreceu a sustentação das cotações e manteve o mercado atento às condições de abastecimento.

Na Ceasa Goiás, a batata permaneceu entre os principais destaques, impulsionada pela oferta ainda limitada da safra de inverno. A cebola seguiu em trajetória de valorização, apoiada pela demanda firme e pela necessidade de complementação do abastecimento nacional por meio de importações. Já a cenoura continuou negociada em patamares elevados devido à menor oferta observada em Goiás, Paraná e Minas Gerais, principal região fornecedora do país. O tomate também apresentou preços firmes, sustentados pela redução da oferta nas principais regiões produtoras. "No segmento das frutas, a melancia foi o principal destaque de maio, sustentada pela menor oferta nacional. Já banana, laranja e maçã apresentaram mercado mais equilibrado. Para junho, o clima e a evolução da oferta seguem como os principais fatores de atenção.

Com a aproximação do período de inverno e a continuidade das mudanças sazonais na produção, a expectativa para junho é de manutenção das oscilações entre oferta e demanda. Produtos mais sensíveis às condições climáticas devem continuar apresentando variações de preços, enquanto o abastecimento geral do mercado goiano segue favorecido.

Gráfico 1 - Variação Mensal Hortifrúti Goiás 2026 (comparativo mensal)



Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

Canjicada de Milho com Amendoim



Pontalina, 2024

Cleusa Luiza de Freitas Mendes

Ingredientes

- ✓ 500 g de milho para canjica
- ✓ 2 L de leite
- ✓ 500 g açúcar
- ✓ 1 pitada de sal
- ✓ pau de canela a gosto

Modo de fazer

Cozinhe bem o milho com água até o ponto al dente. Escorra a água, acrescente os demais ingredientes e cozinhe até ficar bem macio.

Rendimento: 10 porções

Tempo de preparo: 1h30min

“

Aprendi essa receita quando era bem jovem e faço sempre! É a receita de doce preferida de toda a família!

”





Como o chá de canela, cravo e limão pode ajudar a aliviar a tosse seca

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Com a chegada do período mais seco do ano, marcado por manhãs frias, tardes quentes e baixa umidade do ar, aumentam os casos de irritação das vias respiratórias. Em Goiás, a combinação entre choque térmico, poeira em suspensão e clima seco favorece o surgimento de sintomas como tosse seca, garganta irritada, coriza e desconforto respiratório.

Nesse cenário, algumas alternativas naturais podem contribuir para o alívio dos sintomas. Entre elas, está o chá de canela, cravo-da-índia e limão, uma bebida tradicional que reúne ingredientes conhecidos por suas propriedades benéficas ao organismo.

A canela e o cravo-da-índia possuem compostos com ação antimicrobiana e antioxidante, que auxiliam na proteção das vias respiratórias e no combate a microrganismos que podem agravar processos inflamatórios. O limão, por sua vez, é fonte de vitamina C,

nutriente importante para o funcionamento do sistema imunológico. Já o mel, que pode ser acrescentado para adoçar o chá, atua como um agente suavizante da garganta, ajudando a reduzir a irritação e a frequência da tosse.

Além do potencial expectorante, o chá proporciona sensação de conforto e aquecimento ao organismo, especialmente nos dias mais frios. O aroma dos ingredientes e suas propriedades calmantes contribuem para amenizar o desconforto causado pela tosse seca, favorecendo o bem-estar durante os períodos de maior incidência de problemas respiratórios.

Embora não substitua orientações médicas ou tratamentos prescritos, a bebida pode ser uma aliada nos cuidados diários, especialmente em épocas de clima instável, quando o sistema respiratório tende a ficar mais sensível às mudanças bruscas de temperatura.

Chá de canela, cravo e limão

Ingredientes

1 pau de canela;
3 cravos-da-índia;
1 rodela de limão;
1/2 litro de água;
1 colher (de sopa) de mel.

Modo de preparo

Coloque todos os ingredientes em um bule e deixe ferver por 5 minutos. Em seguida, espere esfriar, coe e adoce com 1 colher de sopa de mel. A recomendação é consumir 2 xícaras do chá por dia. Coe a bebida e consuma ainda morna.



Atenção: O remédio caseiro é contraindicado para bebês com menos de 1 ano de idade, pois nessa fase o consumo de mel não é recomendado. Nesse caso, a mesma receita pode ser preparada sem a adição do ingrediente. Além disso, pessoas alérgicas ao mel, própolis ou pólen não devem acrescentar o mel à receita, a fim de evitar reações alérgicas graves. Quem possui hipertensão ou faz uso contínuo de medicamentos deve buscar orientação médica antes de adotar o consumo frequente de preparações à base de canela.



Seminários Regionais

Legislação Trabalhista e Contribuição Previdenciária Rural



Luziânia

16/06/2026 - 8h às 17h

Cristalina

17/06/2026 - 8h às 17h

Ipameri

18/06/2026 - 8h às 17h



TODO O PODER
— QUE VOCÊ MERECE —
AO SEU ALCANCE

RAM DAKOTA
WARLOCK 26/26




A PARTIR:

R\$ R\$ 269.990,00 À VISTA

COM O SEU USADO NA TROCA
+ TAXA 0% A PRONTA ENTREGA

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS PARA ASSINANTES DA REVISTA CAMPO.

 (62) **3931-8969**

 **Saga RAM - BR 153 e Castelo Branco**

RAM DAKOTA WARLOCK 26/26 na cor preto por a partir de R\$ 269.990,00 a vista, com 60% de entrada (R\$ 161.994,00) e saldo em 18x de R\$ 6.305,00 a vista, com taxa de 0%. Oferta válida mediante a entrada de um seminovo em nome do cliente ou de parente de 1º grau, com todas as revisões feitas em concessionária, com no máximo 5 anos de uso e sem avarias. Em caso de não entrada de veículo seminovo o preço será de R\$ 284.990,00 a vista. Oferta válida até 03/07/2026, ou enquanto durarem os estoques. Consulte condições. Imagem ilustrativa. Demais cores estará sujeito a alteração de preço. Sujeito análise de crédito.



RAM

saga

Desacelere. Seu bem maior é a vida.